

**Bombeiros
de Vieira
sentem a crise**

Pág. 5

**Caldelas
luta pelo
Centro de Saúde**

Pág. 8

**Relva italiana
no Campo
da Pereira**

Pág. 9

**A Ponte
Romana
de Bouro**

Pág. 16

Idosos refugiam-se na solidão



Sinal evidente da desagregação do clã familiar e da inversão dos valores ancestrais que caracterizam a sociedade hodierna, começam a ser frequentes os casos de pessoas idosas que morrem abandonadas nos seus lares.

Uma situação dramática - mais uma!... - para a qual importa, neste Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre as Gerações, estar atento através de um tratamento de proximidade a conceder não só pelas instituições de solidariedade social e agentes policiais, como pelos próprios residentes, por meio de um "parentesco de vizinhança", fazendo de cada rua um condomínio e dos moradores uma família.

Papas e Carnaval dão as mãos em Amares

Associando os sabores inigualáveis da fascinante gastronomia regional à folia carnavalesca, Amares está a viver momentos altos no seu quotidiano que se pretende sejam recompensadores para tantos esforços e investimentos realizados. Oxalá que sim!...

Pág. 8



Feira do Fumeiro agradou aos vieirenses

Com um programa rico e diversificado, mas fiel à génese do concelho e das suas próprias gentes, a VI edição da Feira do Fumeiro de Vieira do Minho fez ressaltar, de novo, a importância desse certame para as economias familiares pela oportunidade de negócio directo que lhes proporciona. E a animação diversificada enriqueceu sobremaneira o evento.

Pág. 5



Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

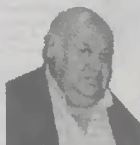
CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

CIDADELA ELECTRÓNICA →

BRAGA →
Loja do Armazém - Frossos

CAT CidadelaService →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

A solidão nos idosos

Numa paróquia em que morre alguém abandonado, o pároco devia fechar a igreja durante um mês. Como é possível que num país onde há muitas procissões, onde há missas em todas as esquinas, haja gente a morrer sem ninguém a seu lado? É certo que nos é mais fácil colocar flores num andor do que colocar flores ao lado da cama de alguém que está a sofrer - foi desta forma desassombrosa que o pregador de uma recente festa em honra de S. Brás, nas proximidades de Braga, se referiu ao drama de cada vez maior número de idosos que estão a morrer, sozinhos, nas respectivas residências.

Sinal evidente da desagregação das famílias e da inversão de valores que caracterizam a sociedade hodierna, ultimamente têm sido frequentes os casos de morte de pessoas que, por opção pessoal ou abandonadas pelos familiares, vivem solitárias em suas casas, sem o amparo e o carinho de quem quer que seja, acabando por falecer desamparadamente, sem que disso alguém, atempadamente, se tenha apercebido.

É, sem dúvida, um "submundo dramático" que está a preocupar algumas instituições sociais vocacionadas para a assistência domiciliar aos idosos, como é o caso da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde que está a sugerir às paróquias que reúnam voluntários para acompanharem essas pessoas no seu domicílio, cuja principal dificuldade é levá-las a perder o medo das suas situações serem conhecidas. É que nesse "submundo" há idosos que receiam que os levem para um lar ou que a família não goste que se saiba da sua situação ou temem a insegurança e, por isso, não abrem a porta.

Certo é que, nos últimos tempos, as forças policiais têm avançado também com acções de visita periódica aos idosos solitários da área da sua intervenção, através de um tratamento de proximidade que poderá ultrapassar muitas das dificuldades por aqueles sentidas no quotidiano. Contudo, tal papel bem deveria ser exercido, também, pelos vizinhos, sobretudo nos bairros urbanos e meios rurais. Para tanto, torna-se necessário que os moradores de cada rua ou lugar saiam da indiferença e se preocupem, solidariamente, com o que se passa à sua volta, fazendo, como alguém dizia há dias, da rua um "condomínio" e dos moradores "uma família", criando, desse modo, "um parentesco de vizinhança". Os idosos solitários agradecem...

Há que criar um "parentesco de vizinhança"

Exames nacionais com alterações

Por despacho recentemente publicado no "Diário da República", estabeleceu já as datas para os exames nacionais da 1ª fase que, este ano, será obrigatória e as excepções para a 2ª fase terão de ser autorizadas pelo Júri Nacional dos Exames. Nessa 2ª fase, apenas serão admitidos os alunos que, tendo reprovado às disciplinas, têm de realizar exames finais ou os que pretendam melhorar as notas.

Para o ensino secundário, a 1ª fase de exames realizar-se-á entre 18 e 26 de Junho e a 2ª entre 13 e 18 de Julho. As pautas serão afixadas a 9 de Julho e 1 de Agosto. No 3º Ciclo, a 1ª chamada (obrigatória) dos exames do 9º ano está marcada para 18 e 21 de Junho, sendo as pautas afixadas em 9 de Julho. As provas da 1ª chamada do 6º ano serão nos dias 18, 19 e 22 de Junho, com as pautas a serem afixadas a 9 de Julho. Os alunos do 4º ano farão a prova de Língua Portuguesa a 9 de Maio e dois dias depois a de Matemática, sendo os resultados divulgados a 12 de Junho.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Envio-lhe em anexo um texto sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, para publicação no nosso jornal, caso esteja de acordo.

O tema, como se sabe, é vastíssimo e, por isso, proponho-me continuá-lo nos próximos números. Desta vez, não fui além das principais paisagens do Parque e da sua vegetação. De seguida, espero falar dos animais selvagens, cujo habitat se encontra cada vez mais degradado e ao abandono, levando-os ao desaparecimento e alguns até à extinção, como aconteceu na área de Covide com o texugo e os bufos.

O tópico sobre os animais levar-nos-á a falar do mato e do fogo, principais causas desta tragédia que, directa ou indirectamente, vai destruindo a vida animal do PNPG.

Apenas mais duas palavras para acentuar a necessidade destes temas nas páginas do "Geresão". Na área de Covide, donde falo com conhecimento de causa, havia, como acima já referi, texugos e bufos e agora não há. Havia coelhos bravos, perdizes, raposas, gatos bravos, fuinhas e agora, praticamente, já não se vêem, o que significa que ou também já desapareceram ou há muito poucos.

Os melhores cumprimentos.

José Cosme - Canadá

Bilhete Postal

A recente decisão do Primeiro Ministro em não conceder a habitual tolerância de ponto aos funcionários públicos na 3ª feira de Carnaval não foi bem aceite, como seria de esperar, pela grande maioria dos portugueses. E compreensivelmente.

Reconhecendo embora que só com trabalho o país poderá produzir mais, aumentando as suas exportações para equilibrar a assaz desequilibrada balança comercial - passe o pleonismo... - há que convir também que a austeridade que a troika nos está a impor, só por si, não chegará para resolver os múltiplos problemas que urge resolver.

Conforme, há dias, lembrava na Universidade dos Açores o empresário nortenho Belmiro de Azevedo, "os governantes dizem que este é o tempo da austeridade, mas essa não pode ser a solução. A austeridade sem crescimento e sem financiamento das empresas mata a economia, o emprego e a convicção das pessoas de que os sacrifícios valem a pena". E o patrão da SONAE enfatizou: "A única maneira de criar emprego é investir e, por isso, a palavra-chave é criar condições para o investimento".

Não será, a nosso ver, com panaceias ilusórias como a redução de quatro feriados e a anulação de tolerâncias de ponto que iremos sair da cepa torta. Será que os nossos governantes ainda não repararam que, através dessas medidas de efeito duvidoso, estão a operar - sem piguices... - machadas de morte nos já "moribundos" sectores do turismo e da restauração, contribuindo para o aumento abismal do desemprego nesses domínios? Ou a Passos Coelho e seus pares, em cega submissão aos homens do FMI & Cª, importará mais que o "paciente" morra da cura e não da prolongada doença?!...

Rui Serrano

Breves

Cheques - A falta de provisão fez com que, no ano passado, fossem recusados cheques no valor de 1,66 milhões de euros, mais 15% - 222 milhões € - que em 2010. Em média, os bancos devolveram 1739 cheques por dia, 1229 dos quais por a conta de onde saíram não ter dinheiro para os pagar.

Feridos - Dos 14 feriados que, desde há muitos anos, eram respeitados em Portugal, apenas dez vão passar a ser celebrados a partir do corrente ano. Assim, a Implantação da República (5 de Outubro), a Restauração da Independência (1 de Dezembro), o Corpo de Deus (feriado móvel) e a Assunção de Nossa Senhora (15 de Agosto) irão deixar de ser feriados.

Fraudes - Paulo Macedo, ministro da Saúde, estimou, há dias, que a fraude no sector que tutela possa chegar aos 500 milhões de euros, estando a Polícia Judiciária a incrementar as investigações preventivas.

Braga - As solenidades da Semana Santa, em Braga, foram reconhecidas pelo Instituto Turismo de Portugal como um evento de interesse para o turismo, sendo assim, o primeiro evento religioso a merecer tal distinção.

Desemprego - No final de 2011, a taxa de desemprego em Portugal atingiu os 13,6%, com incidência particular nos jovens em que a percentagem de desempregados subiu para 30,8%, o que corresponde a que em cada três jovens portugueses, um esteja sem emprego. Com cerca de 800 mil desempregados, Portugal ocupa o terceiro lugar entre os países da EU com maior número de desempregados, após a Espanha e a Irlanda.

Zona Franca - Representantes empresariais e autárquicos portugueses e espanhóis de toda a raia luso espanhola, recentemente reunidos em Vigo, reclamaram a criação de uma zona franca sem portagens num raio de 100 quilómetros em toda a fronteira. Segundo eles, o sistema de pagamento de portagens aplicado às antigas Scut está a provocar "danos irreparáveis" na economia transfronteiriça.

Empresas - Mais de 39 mil empresas desapareceram, no ano passado, dos registos do Ministério da Justiça. Destas, 20 639 encerraram actividade em 2011 e 18 581 foram dissolvidas por via administrativa. Tendo em conta o número de negócios criados (33 212), o saldo líquido foi negativo em cerca de 6 mil sociedades, com o comércio e a restauração a serem os mais afectados.

Panificação - Todos os dias encerra portas, pelo menos, uma empresa do sector da panificação na Região Norte, sendo a tendência para que tal situação se venha a agravar e alastrar ao resto do país, com 30 por cento dessas empresas a encerrar ao longo do corrente ano.

Construção - Na província do Minho, estão a registar-se mais de duas falências por dia no ramo da construção civil. De acordo com a Associação Industrial minhota, se o Estado não liquidar, nos próximos três meses, as dívidas que tem às empresas desse sector, poderá haver um "cataclismo social", pois 60 % dos activos das construtoras são dívidas de clientes e promessas de pagamentos.

Agricultura - Os jovens que queiram dedicar-se à agricultura e não tenham terrenos poderão candidatar-se a uma "bolsa de terras", constituída por três mil hectares de terrenos do Estado espalhados por todo o país e que poderá ser também usada pelos proprietários de parcelas confinantes. O concurso deverá ser lançado pelo Governo até Abril próximo.

Arrendamento - O mercado de arrendamento continua desequilibrado: onde há procura, não há oferta e onde há oferta, não há procura. Apenas nos distritos do Porto, Aveiro e Lisboa a procura é maior que a oferta; ao contrário do que acontece nos restantes distritos do país.

Futsal - A selecção portuguesa venceu o europeu de futsal para sacerdotes católicos, após ter derrotado a equipa da Croácia, nos castigos máximos, por 5-4. Esta prova contou com a participação de padres dos seguintes países: Portugal, Áustria, Bósnia, Croácia, Eslováquia, Espanha, Hungria, Itália, Polónia, Roménia e Ucrânia.

Novas Oportunidades - Em dois meses, o Ministério da Educação e Ciência encerrou 218 Centros de Novas Oportunidades, o que corresponde a 45% do total. Recentemente, encerraram 102 desses Centros e os que restaram, ficaram sem verbas para funcionar, resultando no despedimento de 500 técnicos superiores e centenas de formadores e técnicos que nada sabem sobre o seu futuro, enquanto que dezenas de milhares de formandos terão de ser transferidos.

Inflação - Os preços subiram 3,5% em Janeiro, por comparação com o mesmo mês de 2011, o que se ficou a dever ao aumento dos transportes públicos, das taxas moderadoras e do IVA de alguns produtos, como os combustíveis (gasolinas e gasóleos) que registaram a maior subida (31,12%), além dos óleos e gorduras (11,25%), águas engarrafadas e refrigerantes (11%) e o serviço de refeições e restaurantes, cafés e similares (4,17%).

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPODEADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelto - 4720-608 Amares - Email: graficameres@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

Motivos de interesse no Parque Nacional

Ora vejam lá! O texto que estão lendo começou a esboçar-se numa pequena taverna numa aldeia do Parque Peneda-Gerês onde alguns frequentadores, entre malgas de vinho e garrafas de cerveja discutiam, com alguns palavrões e punhos na mesa pelo meio, exactamente quais seriam os principais motivos de interesse dum Parque Nacional como o nosso. E apesar dos efeitos do álcool já serem por de mais evidentes nalguns deles, todos eram unânimes e firmes na convicção de que, sem belas paisagens, sem plantas e árvores e sobretudo sem animais selvagens não pode haver um verdadeiro Parque Nacional.

Passemos agora em revista cada um dos tópicos que se discutiam na taverna, e vejamos se realmente o nosso PNPG apresenta credenciais à altura de ser considerado por direito próprio um verdadeiro Parque Nacional de que todos nos possamos orgulhar. E começando pelas paisagens, sem dúvida que as tem capazes de rivalizar em espectacularidade com

as mais famosas do mundo. Citemos, por exemplo, a panorâmica vista da Peneda, a beleza única que se desfruta do alto do mirante da Pedra Bela, a geografia ribeirinha da Albergaria a fazer lembrar um pouco o cenário bíblico da criação, as alturas graníticas do Barroso, frias e imponentes, com Pitões das Júnias, a um tempo aldeia típica antiga e monumento de entre os séc. IX e XI dedicado a Nossa Senhora, em ruínas, tudo isto um livro aberto ilustrado ao vivo para deleite do visitante ou do investigador. Espalhado pelo Parque há ainda muito mais para satisfação dos curiosos, tais como aglomerados populacionais ou aldeias, algumas com canastros típicos em pedra artisticamente lavrada, cursos de água com cascatas e pontões, troços da via romana «Geira» ainda com algumas das suas pontes e marcos miliares. E a tudo isto convém acrescentar ainda as inúmeras albufeiras construídas ao longo dos rios e que da noite para o dia transformaram profundamente o cenário geográfico da região.

E agora, só ou acom-

panhados, se possível com as máquinas de filmar ou fotografar armadas e prontas, entremos pela segunda vez no perímetro deste Parque, concentrados sobretudo em ver, observar e admirar o reino vegetal e o número e a imensa variedade das suas espécies. Espécies arbóreas como o castanheiro, o freixo, o sobreiro, e o carvalho, este disperso individualmente por quase todo o território, e concentrado aqui e ali em carvalhais de diverso tamanho, sendo o mais extenso e antigo o que se encontra entre a Bouça da Mó e a Albergaria.

Das árvores de grande porte desçamos à vegetação rasteira, mistura infinda de variadas espécies que cobre de verde-escuro as encostas das montanhas e nos oferece por alturas do Verão um espectáculo impar de perfume e cor, e às abelhas obreiras que a visitam num constante vai-e-vem, o precioso néctar, matéria prima com que fabricam o mel. A par desta, há muitas outras espécies distintas na cor e no tamanho, algumas de requintada beleza como o lírio do Gerês, o popular e atractivo

azevinheiro e o ervedeiro ou medronheiro. E se também aqui, seduzidos pelo lucro e pelo dinheiro, quisermos juntar o útil ao agradável, aliás muito a propósito nestes tempos difíceis de recessão económica, não vejo porque o não possamos fazer, pois além dos já mencionados benefícios para as abelhas e seu mel de alta qualidade, há ainda promissoras portas abertas para a perfumaria, a farmacêutica, a aguardente de medronho e obviamente os chás, que com a etiqueta «chás do Gerês» se vendem mais, porque sabem melhor.

E não gostaria de me despedir sem um profundo lamento pela continuação da presença indesejada de espécies estranhas que invadiram o Parque e alastraram a todo o lado sufocando e matando as espécies nativas. Isto mais parece uma maldição, pois não obstante o que se diz e o que se faz as mimosas, as austrálias e os eucaliptos continuam impávidos a desafiá-los e a escarnecer-nos dentro da nossa própria casa.

José Cosme

Convívio anual do "Geresão"



Mantendo a tradição, não obstante os tempos difíceis que se atravessam, o "Geresão" comemorou, em 28 de Janeiro, o seu 21º aniversário com um almoço de confraternização entre os seus dedicados colaboradores, que serviu de pretexto para reforçar amizades e o empenho para se remar contra a maré, fazendo das fraquezas forças para enfrentar o futuro.

Informalmente, e à volta da mesma mesa, todos os convivas trocaram impressões e... saborearam a suculência da ementa apresentada e que a todos, como de costume, agradou.

Ao pospasto, e em jeito de avaliação ao trabalho até agora desenvolvido ao longo destes 21 anos de existência, vários foram os participantes que reconheceram a validade deste projecto, sinal de que se está a cumprir o nosso estatuto editorial, dando voz e vez a tantos anseios das populações que servimos e nos propomos continuar a servir. Desde que os nossos prezados anunciantes e assinantes continuem a apoiar-nos como, em geral, o têm feito até ao presente. Esperamos bem que sim!...

opinião

Continuar a dar sangue?

Por possuir um organismo demasiado gentil e generoso para o trato que lhe dou (*rapidamente repõe o sangue "perdido"*), acabo por dar sangue 4 vezes por ano!

Faço-o, há muito, por dever de consciência/cidadania e não para obter qualquer isenção ou benesse (*há 6 anos que não tenho férias ou faço "pontes"...*).

Os dadores de sangue tinham, até há pouco, por **privilégio (!)**, apesar dos 450 ml de sangue por dádiva, alguns meses de isenção no pagamento das taxas moderadoras nos hospitais.

Pois bem, a troika, o Governo, o Ministro da Saúde, ou um qualquer outro idiota, decidiu terminar com esse enorme (!) "privilégio"... É preciso contenção das despesas, dizem... Inteligentes... digam eu, ... Mas esqueceram-se que:

1º - Há muito anos que Portugal deveria ter uma estratégia capaz de criar as condições necessárias para podermos passar a

ser um país exportador de sangue, um "bem" com procura em todo o Mundo, prioritário e altamente valorizado, impossível de sintetizar em laboratório, razão pelo qual é **estúpido** reduzir incentivos aos dadores, quando deveríamos fazer exactamente o contrário!

2º - Mais do que enviar apenas soldados para o Kosovo, Bósnia, ou Timor, provavelmente seria muito mais importante/inteligente enviar **sangue**, aumentando assim a nossa influência político-militar no Mundo, de forma muito mais assertiva, económica e eficaz!

3º - A grande maioria dos dadores regulares de sangue (*não falo daqueles que dão sangue uma vez na vida porque é bonito e parece bem...*) pertence a uma classe média baixa, trabalhadora, que nos últimos tempos tem sido particularmente **mal tratada** pelo actual sistema político (*leia-se aumento de impostos, p.ex.*), razão pela qual a retirada da isenção é um **insulto** sem qualificação aos dadores

regulares!

4º - Insulto que leva a que as dádivas de sangue nas últimas semanas tenham decaído para limites mínimos assustadores, que nos vão custar **milhões de euros na importação de sangue**, sobretudo no Verão, altura em que, p.ex., ocorrem mais acidentes e consequente maior procura.

Apesar de ter acreditado que este seria o governo das decisões inteligentes (*sei do que falo por num outro tempo ter participado em encontros informais com o Pedro*

Troféus "O Minhoto"

A XV edição dos Troféus Desportivos "O Minhoto" realizar-se-á em Braga, no próximo dia 12 de Março, integrando-se este evento nas celebrações da Capital Europeia da Juventude.

Destinado a premiar publicamente o mérito de atletas, clubes, dirigentes desportivos, treinadores e árbitros, a Gala de Entrega dos Troféus Desportivos "O Minhoto" terá um júri constituído por mais de 80 órgãos da comunicação social, entre os quais o "Geresão", além da totalidade dos municípios da região Minho e diversas entidades ligadas ao desporto.

ANTÓNIO BRAZÃO



Passos Coelho e saber da sua genuína honestidade, determinação, capacidade intelectual e de trabalho, a minha decepção é mais do que muita!

Vejo hoje, com tristeza e decepção, um país com mais de oito séculos de **história**, a ser teleguiado a partir de Bruxelas/Berlim, enquanto uma espécie de Associação de Estudantes em Exercício, governa Portugal, batendo palmas, multiplicando disparates!

Haja paciência para tanta **estupidez!**

Registo

Decididamente, cada vez mais se vulgariza a ideia de que o novo hospital de Braga, com menos de um ano de existência, parece ter nascido sob o signo do "mau olhado". Problemas da mais variada ordem não lhe têm faltado e agora, foi a vez da retirada do seu director clínico que terá sido acusado de, alegadamente e, num só dia, ter anestesiado 17 doentes em salas diferentes, o que levou o Bloco de Esquerda a apelidá-lo, desde logo, de "turbo-anestésista".

O inquérito da praxe concluiu pela "inexistência de matéria de facto", arquivando o processo. Opinião diferente teve a Inspeção-Geral das Actividades em Saúde (IGAS) para quem aquele clínico "feriu regras de comportamento para a anestesia em segurança de um doente, pondo em risco, desnecessariamente, os doentes", sugerindo à administração do hospital a cessação da actividade clínica do médico em questão, o que este acabaria por solicitar e foi aceite.

Entretanto, e se calhar, atendendo à "produtividade" de tão dedicado funcionário, o Conselho de Administração do referido hospital nomeou-o para seu assessor e integrou-o no Conselho para o Desenvolvimento Sustentado da mesma unidade hospitalar...

Nelson Veloso

S. João do Campo

De novo, no Tijoso...



Já tem barbas a consagrada frase de autor desconhecido segundo a qual, em termos jornalísticos, muitas vezes uma boa fotografia vale mais que mil palavras.

Isso mesmo pensamos concretizar-se nas duas fotos que agora publicamos, de novo referentes à zona do Tijoso onde, entretanto, a construção do passeio a que nos referimos na anterior edição já está concluída, o que prova, uma vez mais que, "quando o homem quer, a obra nasce" e faz-se, mesmo que não seja uma prioridade, como foi o caso.

Ora, se houve verbas para se construir tal passeio, de utilidade reduzida, e em detrimento dos que estão prometidos e aguardam por melhor ocasião, bem mais necessários como ninguém poderá, conscientemente, pôr em causa, será que, quem de direito lhe compete estar atento a tais situações, ainda não reparou no cenário terceiro-mundista que, precisamente na mesma zona, se regista na área envolvente ao

local onde, há alguns anos, foram colocados os recipientes do lixo? É de bradar aos céus!

Como se poderá, efectivamente, aceitar que, para se lançar o lixo nesses recipientes, haja uma autêntica ratoeira com o declive que, sabe-se lá porquê, lá existe, acrescido dos pedrugulhos inexplicavelmente aí colocados que, por mera obra do acaso, ainda não deram ensejo a que alguém, sobretudo os idosos, não tenha lá caído e provocado qualquer fractura? Ou será que se ficará a dever à costumada "falta de



verbas" que esse triste cenário ainda se mantenha?

Mas, infelizmente, o Tijoso continua a ser notícia também pela segunda fotografia anexa. Apenas por este motivo: agora que tanto se apregoa a necessidade de se preservar a ruralidade das nossas freguesias em termos do património construído, já repararam que a cobertura do tanque público lá existente, onde ainda há gente que mantém a tradição de lá lavar as roupas domésticas e não só, está a destoar notoriamente, não só pela evidente degradação em que se encontra, como também pelo desenquadramento que o mesmo representa com a área envolvente. Com tanto dinheiro mal gasto que se vê por aí, não ficaria melhor substituir tão inestético telhado de zinco ferrugento e esburacado por uma cobertura de telha, a condizer com a dos prédios? Por certo que, para tanto, não será necessário apresentar uma candidatura aos fundos comunitários, apesar da crise existente...

Tertúlia sobre desportos de montanha

Destinado a divulgar os usos, costumes e actividades das populações residentes na Serra do Gerês, realizou-se, no passado dia 11 do mês em curso, no Parque de Campismo da

Cerdeira, nesta freguesia, uma tertúlia subordinada ao tema: "A prática de desportos de montanha no Parque Nacional da Peneda-Gerês".

Moderou os trabalhos o convidado Carlos Sá, com

larga experiência em desportos de montanha, deles dando preciosas informações a todos os presentes. No dia seguinte, domingo, realizou-se uma caminhada de montanha.

Ultra Trail da Geira

A Confraria Trotamontes vai organizar, no próximo dia 20 de Maio, a V edição do Ultra Trail Geira Via Nova Romana, terminando o prazo final para as inscrições a preço reduzido no dia 25 de Abril, enquanto que o encerramento final para as inscrições será no dia 10 de Maio.

Para o dia 19 de Maio, às 13 horas, está prevista a abertura do Secretariado,

na piscna de Caldelas; às 19 horas, *breëfing* sobre a Ultra Trail da Geira e às 22 horas, encerramento do Secretariado.

Como de costume, a prova da Ultra Trail / Via Nova Romana, na distância de 52,5 Kms, será disputada entre Lobios (Banhos de Rio Caldo) e a piscina de Caldelas, Amares, com partida às 8 horas e chegada prevista para as 12 horas.

Simultaneamente, será também disputada a Corrida da Geira, na distância de 15 Kms, entre S. Sebastião (Chorense) e Caldelas, com partida marcada para as 10,15 horas e chegada a Caldelas às 11,45 horas.

O tradicional almoço-convívio está marcado para as 13 horas, a que se seguirá a cerimónia da entrega de prémios.

Valdosende

À descoberta de tesouros do passado

No passado dia 20 de Janeiro, o Lagar de Azeite Comunitário de Valdosende abriu as suas portas de par em par para receber a visita de cerca de oitenta crianças dos 1º e 2º anos das escolas de Valdosende, Rio Caldo e Centro Escolar de Terras de Bouro.

Tratou-se de uma visita de estudo organizada pelas escolas de Valdosende e Rio Caldo, no âmbito da actividade integradora "Da Oliveira ao Lagar...Saborear" e permitiu propiciar aos alunos das referidas escolas uma experiência inesquecível: a de poderem observar com os seus próprios olhos as diferentes fases do fabrico do azeite num lagar tradicional e ficar a conhecer os nomes e a função das partes constituintes de um lagar à moda antiga.



A visita culminou com um almoço - convívio realizado na antiga escola de Valdosende e reuniu à mesma mesa alunos, professores, auxiliares e elementos da comunidade educativa local. O Conselho Directivo dos Baldios de Valdosende não deixou que faltasse à mesa o azeite acabado de fazer e o saboroso bolo das migas, ainda fumegante. No

decorrer do "repasto" foi projectado um vídeo de uma jornada de varejamento e apanha de azeitona realizada pelos alunos, e que a todos encantou. Colaboraram nesta iniciativa, além de outras instituições, as juntas de freguesia de Valdosende e Rio Caldo e o Centro Social de Valdosende.

Infracções ao Código de Estradas

Numa operação de fiscalização de trânsito efectuada, em 8 do mês corrente, em Paradelas, nesta freguesia, a GNR do Gerês deteve dois condutores por infracções ao Código de Estradas.

O primeiro por conduzir com uma taxa de álcool no sangue de 1,38 g/litro e numa viatura apreendida e o segundo, no caso um motociclista, pelo facto de conduzir sem dispor de habilitação legal para esse efeito.

Carvalheira

Assembleia Municipal visitou-nos

No passado dia 27 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro reuniu em sessão ordinária no Salão da Junta de Freguesia de Carvalheira.

Antes do período da ordem do dia registaram-se intervenções sobre variados assuntos da vida do concelho, nomeadamente sobre: o processo da TDT em Terras de Bouro e de como este pode afectar as populações devido à actual previsão de falta de cobertura; a mudança de alguns feriados nacionais que irá influenciar negativamente o turismo no concelho; a necessidade de se reduzir a iluminação pública em horário nocturno e faseadamente; a anunciada descida, pela EDP, do nível da albufeira da Caniçada; obras rodoviárias; a intervenção no Campo de Futebol da Pereira, na Vila do Gerês; saneamento e águas foram outros dos assuntos abordados e que mereceram o



esclarecimento por parte do Presidente da Câmara Municipal, que aproveitou ainda a ocasião para anunciar a presença de Terras de Bouro na edição da BTL - Feira Internacional de Turismo, em Lisboa. Já na Ordem de Trabalhos, além da apresentação da actividade do Município, onde o Presidente do Município frisou a redução de transferência do Orçamento Geral do Estado para a Autarquia na ordem dos 280.000,00euros e abordou também a questão da despesa financeira do Município relativamente às Pontes de Pes-

queiras e Souto. Foi aprovado, por unanimidade, um parecer da Comissão Municipal de Acompanhamento do processo de fusão administrativa das juntas de freguesias, onde consta que não estão, nesta fase, reunidas, face à enorme complexidade do processo, as necessárias condições para que a Assembleia Municipal aprove uma proposta de fusão ou agregação de freguesias. Ainda sobre este processo, foi tomada a decisão de ser realizada uma avaliação rigorosa desta situação e de se aguardar a publicação de legislação para o efeito.

Vieira do Minho

VI Feira do Fumeiro movimentada



Durante três dias, de 10 a 12 do corrente, decorreu a VI Feira do Fumeiro de Vieira do Minho, com elevado número de expositores, muito público e animação.

Inaugurado pelo presidente do Município, Jorge Dantas, acompanhado dos presidentes da Assembleia Municipal vieirense e da Associação Comercial de Braga, este certame contou com a presença de 29 produtores e expositores de fumeiro, além de mais de 30 expositores de produtos regionais.

A par da parte comercial, esta VI Feira do Fumeiro contou também com um bem preenchido

de animação em que, além da parte musical com actuações de diversos grupos folclóricos concelhios, cantares ao desafio e concertinas, houve também a chegada de bois e de carneiros.

Integrado no programa do certame, e sob a organização da Associação Pedalar Vieira, realizou-se ainda o III Passeio BTT Feira do Fumeiro, no qual participaram cerca de 500 atletas que percorreram 38 Kms em plena Serra da Cabreira, num percurso de dificuldade média e que constituiu um verdadeiro sucesso.

III Conferência Escolar CAVA

O Clube Amigos de Vieira (CAVA), em parceria com a Escola Vieira de Araújo, visando realçar os factores que levam os jovens a desacreditarem da política e o porquê da arte ser importante para as nossas vidas, vai organizar, no próximo dia 21 de Março, no auditório municipal, às 10 h, a sua III Conferência Escolar em que serão oradores o Dr. Marques Mendes, que abordará o tema "Os jovens e a política", e o Comendador José Berardo, que dissertará sobre "Os jovens e a arte". A entrada é gratuita.

Violência doméstica

Em pouco mais de uma semana, o Posto Territorial da GNR de Rossas foi chamado a intervir em duas situações de violência doméstica. A primeira ocorrida em Guilhofrei, na qual um indivíduo de 39 anos foi detido por alegadamente ter agredido a mãe, de 74 anos, e ao qual foram apreendidas várias armas brancas.

A segunda situação registou-se na freguesia de Soutelo, dela sendo protagonista um homem de 76 anos que foi detido por aquela força policial por violência doméstica contra a esposa, de 74 anos, a quem ameaçou com uma caçadeira. A vítima, quando a GNR chegou ao local, já se havia refugiado em casa de vizinhos, sendo o alegado agressor detido e apreendida uma arma de caça e 61 cartuchos que tinha na sua posse. Presente no primeiro interrogatório no Tribunal de Braga, foi determinado o seu afastamento da vítima, ficando a viver com uma filha. Entretanto, o processo foi encaminhado para o Ministério Público de Vieira do Minho.

• O concerto de Paulo de Carvalho, será apresentado no Auditório Municipal no próximo dia 3 de Março, pelas 22h., no âmbito do Tour que comemora os 50 anos de carreira daquele cantor.

Centros de Convívio e Lazer mostram trabalhos

Subordinada ao tema "Do velho se faz novo", está patente ao público, na Casa Museu Adelino Ângelo, até finais de Março, uma exposição de trabalhos manuais elaborados pelos idosos dos quatro Centros de Convívio e Lazer existentes neste concelho.

Caixas, lenços de namorados, terços, pregadeiras, bases de painéis, bordados e alfinetes de peitos são alguns dos produtos expostos que mostram o saber fazer dos idosos do concelho a quem felicitamos por esta feliz iniciativa.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No passado dia 3 do corrente, liturgicamente dedicado a S. Brás, os nossos assinantes de Tabuaças - Real de Baixo, Zeferino de Jesus Gonçalves Alves e D. Maria Rosa Vieira Rodrigues celebraram as suas Bodas de Ouro Matrimoniais, que terão comemoração adequada no próximo mês de Junho, de forma a permitir a participação de alguns familiares emigrados no estrangeiro. Ao casal em festa, apresentamos os nossos mais sinceros parabéns, com votos de uma vida longa e feliz.

Bombeiros celebram 72º aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho comemorou, no dia 12 do corrente, o seu 72º aniversário, ressaltando do programa a bênção de uma nova viatura de abastecimento de água com capacidade para 17 mil litros e a sessão solene que incluiu a atribuição de medalhas de assiduidade a vários elementos da associação e, a título póstumo, foi atribuída uma medalha ao chefe Luís Ribeiro, recentemente falecido.

Fernando Dalot, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários vieirenses, à margem das cerimónias comemorativas, encarou a possibilidade de, face à redução acentuada das receitas, ter de despedir pessoal e alienar património para enfrentar as dificuldades financeiras da corporação.

O problema do quartel - "frio no Inverno e muito quente no Verão" - foi igualmente levantado por aquele responsável, tendo o presidente da autarquia, lá presente, informado que espera poder apresentar, durante o primeiro semestre do ano em curso, uma nova candidatura ao QREN para a construção de um novo quartel de bombeiros em Vieira do Minho.

Actividades Culturais

O Lar Pe. António Pereira Lima organizou, em 16 do corrente, na Casa Museu Adelino Ângelo, um workshop sobre "Vivências e experiências" com vista a que os idosos se possam exprimir através das artes plásticas e dos trabalhos manuais. Em Parada de Bouro, sai à rua, no dia de Entrudo, o Corso Carnavalesco; no auditório municipal, realiza-se, no dia 23/2, uma sessão de sensibilização ao novo Acordo Ortográfico orientada por um professor de Português; em 25/2, às 22 h, actuará um Duo de Guitarras interpretando obras de Villa-Lobos, Mozart, Giuliani, Celso Machado e outros; até 28/2, estará exposta, na Casa Museu, a comemoração do Dia de S. Valentim - Árvore do amor. Até a essa data, decorrerão também as campanhas "Papel por alimentos" e "Tampinhas solidárias".

Rio Caldo

Cortejo de Carnaval

Indiferente à crise e às tolerâncias de ponto, o Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Rio Caldo vai organizar, mais uma vez, o tradicional Cortejo de Carnaval nesta freguesia, na tarde do dia 21 do corrente, Terça-Feira de Entrudo.

Com alguns carros alegóricos e muitos mascarados, em que não faltarão as indispensáveis piadas ao desolador momento político que estamos a atravessar, o Corso Carnavalesco sairá de S. Bento cerca das 15 horas, daí se dirigindo, imponente e cáustico nas sátiras políticas e com inúmeros foliões, até às Pontes de Rio Caldo, onde recolherá no parque de estacionamento junto ao renovado Tanquinho.

Um espectáculo a não perder pelos devotados admiradores da folia em honra do Rei Momo, já que, bem à portuguesa, e contrariando os ditames da troika, pelo menos nesse dia "tristezas não pagam dívidas"...

Entretanto, estão a decorrer em bom ritmo as obras de requalificação da sede do GCDR de Rio Caldo, sendo de prever que as mesmas possam entrar na fase final por todo o próximo mês de Março.

"Amigos da Seara" com novos dirigentes

Em acto eleitoral realizado no passado dia 29 de Janeiro, a Associação dos Amigos da Seara elegeu os seus novos corpos gerentes para o triénio de 2012-2014, sendo a sua constituição a seguinte: *Direcção* - Presidente, Amaro Fernando Cosme Ribeiro; Vice-Presidente, José da Costa Névoa; Secretário, António da Costa Névoa; Tesoureiro, António Manuel Fernandes Gomes; Vogal, Teresa de Fátima Pires da Silva. *Assembleia Geral* - Presidente, Sérgio Manuel Santos Gonçalves; Vice-Presidente, Adelino Maria Loureiro Pontes; Secretário, Sérgio Manuel Costinha Loureiro. *Conselho Fiscal* - Presidente, Cândido Silva Carvalho; Vogais, José Rafael Silva Araújo, Patrícia Filipa Silva Santos. Suplente, Manuel David Pereira Silva.

Cá por casa...

No passado dia 29 de Janeiro, faleceu em França a nossa conterrânea Ilda dos Prazeres Gonçalves Palhares, de 67 anos, vindo a sepultar, em 4 do corrente, no cemitério desta freguesia. No Hospital de Braga, faleceu em 1 de Fevereiro o sr. Manuel da Silva Fernandes, de 76 anos, igualmente sepultado no nosso cemitério paroquial.

No dia 2, no mesmo hospital, faleceu o sr. Hermínio de Jesus Afonso, de 83 anos, também sepultado entre nós. Que descansem em paz!

Almerinda Rosa Vieira de Castro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu sobrinho e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 15-02-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Dornelas, no passado dia 17-02-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

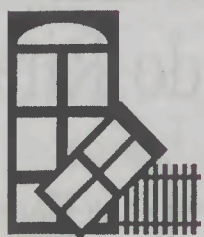
A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13



SERRALHARIA DE S. JOÃO DO CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

Na morte do Prof. Doutor Amadeu Torres

Portugal acabou de perder um dos seus vultos intelectuais mais refulgentes nos domínios da investigação linguística, em que era uma referência nacional muito solicitada pelos meios académicos daqui e dali fronteiras que reconheciam os vastos e profundos conhecimentos nesses domínios do saudoso Professor Doutor Amadeu Rodrigues Torres, membro do Cabido Primacial Bracarense, professor catedrático jubilado na Universidade do Minho e na Universidade Católica (nas faculdades de Teologia e de Filosofia) falecido em Braga, no dia 9 do mês em curso, contando 87 anos de idade.

Nascido em 25 de Novembro de 1924, em Vila de Punhe, Viana do Castelo, estudou nos seminários bracarense onde, na sua juventude, uma doença súbita e grave lhe pôs em risco a própria vida e a prossecução dos estudos, tendo sido internado no sanatório de Coimbra. Durante essa doença, escreveu grande parte dos seus poemas juvenis, assinados pelo seu pseudónimo de Castro Gil. Logo na convalescença, em 1948, editou "O meu caminho é este" e "O sonho de um castelo", que foi Prémio Nacional de Poesia. Este seria o primeiro passo para uma vasta e profícua produção literária e apurada investigação, principalmente sobre o gramaticalismo português, o que lhe mereceu, em 1996, o prémio Calouste Gulbenkian da Academia Portuguesa de História, pela edição da "Gramática Filosófica da Língua Portuguesa", de Bernardo Lima e Melo Bacelar.

Por outro lado, a sua erudição e dedicação aos estudos humanísticos e ao ensino valeram-lhe as atribuições da Medalha de Ouro do Município de Braga e a Medalha de Mérito de Viana do Castelo.

Amadeu Torres (Castro Gil) distinguiu-se como um prestigiadíssimo investigador na área da Linguística, sendo o seu amplo currículo enriquecido por um variadíssimo conjunto de obras.

A par da investigação, foi exímio professor de sucessivas gerações de alunos, não só no domínio da Linguística, como em muitos outros. A nível da investigação universitária, destacam-se duas das

suas principais obras: "Damião de Góis e o ciceronianismo" (1973) e "Noese e crise na epistolografia latina goisiana" - sendo esta a sua tese de doutoramento em Filologia Clássica que lhe mereceu o prémio Laranjo Coelho, da Academia de Ciências de Lisboa. A sua última obra literária, o

insondáveis do Parque Nacional da Peneda-Gerês, que visitava amiudadas vezes, conforme no-lo confidenciou na sua carta de 24 de Novembro passado, - que seria a última... - e, apesar de já por nós publicada na nossa edição de Dezembro último, agora reproduzimos, em sua

venho expressar-lhe sinceros parabéns por tão substanciosos e evocantes textos, alguns dos quais me convidaram a repetir calmamente o percurso de assimilação. Com o jornal que fundou e superiormente dirige, bem como as obras que vai publicando, o Gerês é hoje conhecido e exaltado ao perto e ao longe como nunca acontecia anteriormente.

Creio que são já vinte anos de trabalhos que o GERESÃO lhe trouxe em prol de uma das mais belas terras e estâncias turísticas e fito-históricas de Portugal, onde gosto de passar algumas tardes de fugida, de vez em quando. É pena que do alto sejam um tanto discutíveis e demasiado distraídos os olhares, quer para a mata "sagrada" por tantos séculos e desvalorizada por tantos responsáveis de hoje, quer pela pouca atenção às reivindicações justíssimas dos seus habitantes, que me parece postos eventual (ou repetidamente?) à margem. Quando virá diz-se por aqui uma Lei que respeite amplamente os dois sujeitos implicados numa questão que consta já ter longuíssimas barbas?" E despedia-se - para sempre! - do antigo aluno com um "abracíssimo" que, ainda em vida, lhe retribuimos e agradecemos reconhecidamente.

Curvando-se, respeitosamente, perante a sua memória, o "Geresão" apresenta as mais sentidas condolências à família enlutada, partilhando com ela os votos de paz para a grande alma do saudoso extinto.



Prof. Doutor Amadeu Torres

quinto volume de "No espólio de Juvenal e noutros", foi editada em Novembro de 2011.

O saudoso extinto mantinha, desde os tempos em que foi dele professor de Língua Portuguesa, uma dedicada amizade com o director do "Geresão", de que era um assinante atento e benemérito desde a primeira hora. Devotado era também o seu apreço e encanto pelas belezas

memória, e como preito de sentida homenagem e de agradecimento por tudo quanto nos ensinou e apoiou desinteressadamente. A propósito do lançamento do livro "Memórias Geresianas", da autoria do director deste jornal, Amadeu Torres felicitou-nos nos seguintes termos: "Um pouco atrasado por causa de completar primeiramente a leitura do seu excelente livro, cuja temática me encantou,

Vilar da Veiga

Nível da albufeira vai baixar

Devido às obras de construção de um túnel entre as barragens de Salamonde e de Caniçada, a EDP irá baixar temporariamente o nível das águas da albufeira existente nesta freguesia. Inicialmente, aquela empresa previa baixar em 14,5 metros o nível das águas, durante o próximo Verão, para poder realizar essas obras. Contudo, após várias reuniões com as autarquias locais e uma reunião pública, que contou com a presença de muitas pessoas que vivem do turismo e do espelho de água dessa albufeira, a EDP repensou a sua estratégia e decidiu baixar o nível das águas em cerca de 9 metros, entre os próximos dias 1 de Abril e 31 de Maio.

Desse modo, as actividades lúdicas e desportivas na albufeira da Caniçada e todo o movimento turístico que essa albufeira envolve e dinamiza não serão afectados.

Arrematações de carnes concorridas

Com a ajuda deste tempo de sol que esta prolongada seca está a permitir, foram bastante concorridas as arrematações de carnes efectuadas no Vilar e na Ermida, conforme havíamos noticiado oportunamente.

Cumprindo, uma vez mais, a tradição das Rezadas em honra de S. Sebastião, belo costume comunitário que, após vários anos em desuso, foi felizmente recuperado com a realização das mesmas na igreja paroquial, a tarde soalheira do passado dia 22 de Janeiro, após as citadas Rezadas, foi ocupado com a arrematação de carnes e de outros produtos leiloados pelas comissões de festas em honra de S.to António e do Senhor da Saúde e Senhora das Angústias.



Apesar do tempo frio que se fez sentir, houve bastante aderência de público que, para contento dos festeiros, esgotou os produtos à venda. A completar o programa, não faltou o indispensável pote para cozer alguns exemplares das carnes e enchidos leiloados, regadas a preceito pelo verdasco do costume.

A Ermida, porém (gravura), soube igualmente honrar os seus pergaminhos em pleno Domingo Magro, este ano ocorrido no dia 12 do corrente mês. Curiosamente, e apesar da adesão de pessoas não ter sido famosa, o certo é que, como se costuma, por vezes, dizer "eram poucos, mas bons"...

Que o digam os organizadores deste leilão, cuja receita é repartida, em partes proporcionais, pelas festas de S.ta Marinha, S.to António e Senhor da Saúde, naturalmente satisfeitos pela venda total dos produtos arrematados - e eram bastantes. Como se vai tornando moda, ano após ano, e não obstante os tempos agrestes desta crise que a todos nos apoquentam, - ou talvez não, para alguns... - este ano, em vez de um, foram dois os potes que cozeram a "merenda" da praxe. E que merenda!...

Falecimento

Após doença prolongada, faleceu entre nós a sra. D. Maria Quitéria Guimarães, de 87 anos, natural do Gerês mas residente que foi em Pereiró, e esposa do sr. José Capela. Paz à sua alma e sentidas condolências à família enlutada.



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Terras de Bouro

O Nelinho, "um homem de palmo e meio"

Manuel António Lima Rocha, o Nelinho, nasceu em Gilbarbedo Cibões - no dia 12 de Fevereiro de 1957. De todos os terrabourenses, o Nelinho é aquele que tem a estatura mais baixa. Mede, apenas, um metro e seis centímetros. É portador de nanismo, um problema que se caracteriza por um atraso significativo no crescimento.

Para além da sua reduzida estatura, este terrabourense só consegue caminhar com a ajuda do seu pau. Mas nem a sua reduzida altura nem as suas dificuldades de movimentação lhe tiraram um grande sorriso que traz sempre estampado no rosto. Graças à sua empatia, o Nelinho é daquelas pessoas com quem se simpatiza sempre. Este anão, que não foi estigmatizado pela sua baixa estatura, nunca teve dificuldades de relacionamento interpessoal. É um "homem de palmo e meio" respeitado por todos e que conta com o reconhecimento e a amizade de todos nós. Desde criança que este "grande homem" sente o conforto, o apoio e o carinho de todos os terrabourenses.

Na escola primária, em Gilbarbedo, como era "o mais pequenino", punham-no nos lugares da frente. "Todos os meus colegas da escola me tratavam bem. Nunca fui prejudicado ou discriminado pelo facto de ser baixo. As pessoas sempre me aceitaram bem e respeitaram."

Mas ser anão não significa que se tem um QI inferior ao das outras pessoas. No exame da quarta classe feito na escola de Moimenta, perante um júri formado por um professor do Pico de Regalados e pelas professoras D. Venzuzina e D. Glória, o Nelinho foi o aluno melhor classificado. Para o Nelinho, o seu atraso no crescimento deveu-se "a um descuido dos seus pais". Garante que o Dr. Arantes, o médico dos pobres, disse à sua mãe que se o tivessem levado a tempo ele tê-lo-ia ajudado. Mas há cinquenta anos atrás não era fácil levarem-no de Gilbarbedo a S. Pedro Valbom.

Recorda que esteve internado durante nove meses no hospital de S. Marcos em Braga. "No hospital, chegaram a pensar em retirar-me os ossos das pernas e pôr-me outros". Contudo, este internamento não lhe resolveu o problema das suas pernas e para caminhar autonomamente

precisa da ajuda de um pau. Consegue deslocar-se, por exemplo, do Cais Novo à Toca do Caçador, mas isto só é possível com a ajuda do seu pau/bengala onde se apoia. "Se este falhar, não consigo andar. Caio logo! Para me mover sem pau, tenho de me agarrar às coisas. Se não me agarrar, caio de imediato!"

O Nelinho não se separa do seu pau por si fabricado. "Este, por exemplo, fi-lo de marmeleiro em 2005. Faço as minhas bengalas de pau rijo para que estas suportem o meu peso. Com a ponta de uma navalha, gravo as minhas bengalas e outros objectos em madeira por mim fabricados."



Ainda criança começou a trabalhar. Depois da escola, ia com as vacas, as cabras e ajudava os seus pais. "Já passei muito. Mas a minha vida complicou-se muito quando faleceu a minha mãe. O meu pai, infelizmente, não tinha capacidade para me apoiar e por isso vim parar ao lar".

Confessa à reportagem do "Geresão" que gostava de ser mais alto. Apesar de ter o problema das pernas, garante-nos que "de mãos e cabeça vai onde quer". Lembra-se de que durante a sua infância e mocidade subia aos ninhos. E subia bem. Até trepava pelos ferros das latadas. "Das mãos sempre fui bom", garante. O Nelinho é daqueles que aprende rapidamente a executar qualquer coisa. "Vejo fazer um objecto e aprendo rapidamente como se faz. Aos dezoito anos aprendi pela minha cabeça a trabalhar de sapateiro e passei a consertar calçado: colocava tacões, capas e meias solas. Cosia à mão e não à máquina".

Trabalhou nesta arte em Lisboa, na casa da sua tia num espaço que esta lhe tinha

arranjado, mas quando ela mudou para Almada regressou novamente a Gilbarbedo.

Nessa altura, pediu apoio à Câmara para a construção de "um barraco" em Gilbarbedo para aí poder trabalhar de sapateiro. "Eu fiz um pedido ao senhor presidente. Queria um quiosque que daria para eu sobreviver. Eu tenho talento, foi pena não me terem aproveitado. Lá em cima, há pouca gente, mas eu tinha a minha clientela".

Actualmente, o Nelinho quase já não conserta calçado. É um artesão genial que se dedica a revestir garrações e garrafas utilizando corda de sisal e fio plástico. Também constrói com madeira, arame e corda objectos tais como suportes para revistas e cabazes. Os objectos por si fabricados são quase todos feitos por encomenda porque, por um lado, os materiais estão caros e, por outro, não tem espaço para armazenar as peças por si produzidas. Muito do seu artesanato vai para o estrangeiro. As garrafas, por exemplo, servem para os nossos emigrantes levarem aguardente.

O Nelinho costuma expor os seus trabalhos "nas feirinhas que se realizam na nossa vila". São elas que ajudam a divulgar as suas criações. "A minha reforma vai quase toda para o Lar da Cruz Vermelha onde sou muito bem tratado. Com os meus trabalhos, ganho uns extras para as minhas extravagâncias. Gosto de ir às nossas festas, de conversar e de conviver. Gosto de ver os ranchos, concertinas e dos cantares ao desafio. Os cantares ao desafio são bonitos porque se tem de puxar pela cabeça".

Entretanto, o Nelinho tem dois desejos difíceis de satisfazer. Gostava de ter o seu cantinho: uma oficina onde pudesse trabalhar na arte de sapateiro e na produção artesanal. Também gostava de poder ensinar aos jovens a sua arte artesanal. "Já cheguei a partilhar os meus conhecimentos com alunos da Escola Padre Martins Capela. Gostava de poder deixar a minha arte a alguém".

Para este homem bom e simples "há muitos que podem e não querem trabalhar e há outros que não podem e querem trabalhar". Ter um cantinho para poder sorrir e trabalhar será pedir muito?

José Guimarães Antunes

• No âmbito das comemorações do Dia de S. Valentim, o Município de Terras de Bouro promoveu a iniciativa "Gerês Romântico", para a qual foram concebidas caixas de bombons alusivas ao evento que, depois de adquiridas nos estabelecimentos concelhios, facultam a entrada gratuita no Museu de Vilarinho da Furna até ao final do ano.

Agregação de freguesias adiada

Na sua sessão de 27 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro aprovou por unanimidade um parecer da Comissão Municipal de Acompanhamento do processo de fusão administrativa das freguesias, no qual se refere não estarem reunidas as condições necessárias para que aquele órgão autárquico aprove uma proposta de agregação de freguesias, aguardando-se pela publicação de legislação sobre essa matéria.

Entretanto, o Conselho de Ministros produziu uma proposta de lei para a Reforma Administrativa do país, que será submetida à Assembleia da República. Nessa proposta de lei prevê-se a redução de, pelo menos, 4 freguesias neste concelho, pelo que se aguarda a aprovação dessa lei e esclarecimentos sobre a mesma.

TDT ainda sem solução

Os problemas provocados pela TDT no concelho de Terras de Bouro ainda não têm solução à vista, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido pelo Município que, após contactos estabelecidos com a PT para se obter uma solução para o problema, aguarda que a mesma possa ser conseguida durante o mês de Março, já que o "apagão" neste concelho está previsto para o final de Abril. Entretanto, em missiva recentemente enviada ao secretário-geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, o Presidente do Município de Terras de Bouro, depois de invocar todos os inconvenientes dessa medida, solicitou a marcação de uma reunião urgente de todos os municípios em idêntica situação para apresentar um protesto em conjunto e pedir a inconstitucionalidade desta decisão discriminatória e lesiva da qualidade de vida e dos interesses das populações rurais envelhecidas e de fracos recursos económicos.

Desfile de Carnaval

As principais ruas de Terras de Bouro animaram-se, na tarde do passado dia 17, com o gracioso desfile de Carnaval dos alunos dos estabelecimentos de ensino concelhios, onde o colorido e a fantasia dos trajes combinaram harmoniosamente com as danças rítmicas dos foliões, entre maiores e mais pequenitos que, cada um a seu jeito, contribuíram para que, por algumas horas, a tradição carnavalesca fosse recordada, fazendo esquecer, passageiramente, as agruras da vida de cada dia.

Falecimentos

Em S.ta Isabel do Monte, faleceu no dia 2 deste mês, o sr. José Barbosa Martins, de 87 anos. Em Chamoim, o sr. Guilherme José da Costa, de 79 anos. E no dia 13, em Cibões, faleceu a sra. Maria Celeste Cancela Caniço, de 79 anos. Paz às suas almas.

Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Deliberações do Município

Na sua reunião de 12 de Janeiro, o Município de Terras de Bouro deliberou: pagar as facturas da EDP da Escola do 1º Ciclo de Paredes, Rio Caldo, no valor de 283,20 €; atribuir bolsas de estudo à aluna Marta Maria Figueiras de Araújo e a um filho de Manuel Adelino Andrade Fernandes, nos termos do Regulamento da Concessão de Regalias Sociais dos Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; aprovar a proposta de alienação da viatura Hundai H 100; ratificar a aprovação do projecto "Construção de Estruturas de Informação e Interpretação - Aldeia de Vilarinho da Furna".

Entretanto, na reunião de 26 de Janeiro, foi deliberado: aprovar a obra de alargamento e construção de passelo no lanço S. Roque - Igreja, em Souto, por transferência para a Junta de Freguesia da importância de 5.013,24 €; aprovar a obra de construção de muro no caminho do Videiro, na Vila do Gerês, por transferência para a Junta de Freguesia do montante de 4.840 € + IVA; indigitar a eng.ª Lilliana para a Comissão Arbitral Municipal para efeitos de avaliação do estado de conservação dos imóveis no concelho; aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, o custeamento da factura referente ao serviço de reboque e transporte da França para Chorense efectuado pela transportadora F&B, Lda; ratificar o protocolo de colaboração entre o Município de Terras de Bouro e a Associação Florestal do Cávado; e aprovar a proposta de delimitação dos terrenos de acesso à Ponte de Souto.

Por sua vez, na reunião de 10 do corrente, deliberou-se: conceder materiais e apoio financeiro de 1.088,00 € à Junta de Freguesia de Vilar para reparação de dois regadios no lugar da Mota e vários trabalhos na freguesia; apoiar em materiais a JF de Cibões para recuperação do regadio de Figueiredo até 855,00€ + IVA e executar a obra de alargamento de caminho em Figueiredo até 2.435,00€ + IVA; aprovar o protocolo de cedência de imóvel entre o Município e António Pimenta Sousa Carvalho, do Gerês.

Amares

Biblioteca Municipal quase pronta

Lacuna que desde há muitos anos se vem fazendo sentir, a Biblioteca Municipal de Amares que, a curto prazo, irá funcionar nas instalações dos antigos Paços do Concelho, depois de amplamente requalificadas, encontra-se em adiantada fase de conclusão, prevendo-se que, dentro de dias, a obra seja entregue ao Município. Seguir-se-á a fase de apetrechamento do edifício com o equipamento necessário ao normal funcionamento de uma biblioteca dessas características, esperando-se que, até ao próximo mês de Maio, a mesma possa abrir ao público.

De salientar, entretanto, que os custos da Biblioteca



Municipal Francisco Sá de Miranda, pois será assim que passará a ser denominada, rondam um milhão e 600 mil euros, com o valor elegível de cerca de um milhão e 400 mil euros,

contando com a participação do FEDER em 80%, ou seja, aproximadamente um milhão e 200 mil euros, em resultado de uma candidatura aprovada pelo QREN.

X Festival de Papas de Sarrabulho e Carnaval

www.fest-papas.com

10º festival papas de sarrabulho

18 A 21 FEVEREIRO 2012
ESCOLA EB 2,3 DE AMARES

Horário
18 Fev. Sábado | 12h00 - 20h00
19 Fev. Domingo | 12h00 - 20h00
20 Fev. Segunda-Fé | 12h00 - 20h00
21 Fev. Terça-Fé | 12h00 - 20h00

WORKSHOPS
MÚSICA POPULAR
CANTARES AO DESAFIO
ENCONTRO DE CONCERTINAS
INSUFLÁVEIS
PINTA-FACES
MODELADORES DE BALÕES
EUA MÚSICA BRASILEIRA

ATO CAVADO | MUNICÍPIO DE AMARES

Manter o mesmo número de visitantes e expositores, manter o mesmo nível de qualidade. Assim é definido o crescimento do Festival das Papas de Sarrabulho de Amares, que este ano tem a sua 10ª edição. Está a realizar-se, de 18 a 21 de Fevereiro, no pavilhão gimnodesportivo do Ensino Básico 2/3 de Amares. Estará aberto das 12 às 23 horas, encerrando na Terça de Carnaval às 20 horas.

O certame é promovido pela Unidade de Acompanhamento e Coordenação para o Alto Cávado, em parceria com a Associação

Comercial de Braga e a Câmara Municipal de Amares. Este evento de qualidade é encarado como estratégico para a competitividade do território, promovendo o seu crescimento económico e as suas tradições, fazendo face a uma conjuntura menos favorável segundo - Domingos Barbosa, da Associação Comercial de Braga.

Não precisa de ser de grande dimensão, mas de grande qualidade, segundo Artur Marques, da Unidade de Acompanhamento para o Alto Cávado. É proposta a meta de um milhão de euros

em receitas. Conta-se com novos visitantes, aproveitando a afluência de Guimarães 2012 e da promoção feita na Galiza. Este ano o Festival conta com a participação de oito restaurantes, diversas tasquinhas de produtos regionais como artesanato, vinhos, queijos, doçaria e fumeiro.

A Biotempo, empresa de higiene e segurança, está presente para assegurar a confiança dos visitantes.

A animação está a cargo de grupos de música tradicional, aproveitando a popularidade das concertinas. Vários workshops estão activos. De realçar o curso de prova de vinhos verdes de Amares, a confeção de sobremesas através da utilização da laranja de Amares e actividades para as crianças, com apoio da empresa Plantit Hortas e Jardins Ecológicos.

O desfile de Carnaval, no dia de Entrudo, a partir das 14 h, também irá dar que falar. Embora deixando em paz o Primeiro Ministro, para lhe não dar sofrimento com medo que ele não goste da brincadeira, os vários meses de trabalho prepararam surpresas de arrancar gargalhadas aos mais sisudos, gozando com a crise, a Madeira, Berlusconi, os gregos, Merkel e Sarcozi, Vaticano e Obama.

Repôrte G

• O jovem atleta amarense João Carlos, de 17 anos, natural de Lago, actualmente jogador da formação do Sporting Clube de Portugal, depois de ter representado a escola Fernando Pires e o Sp. de Braga, vai transferir-se para o Liverpool, da Inglaterra.

Povo defende Centro de Saúde de Caldelas

A população das freguesias de Caldelas, Sequeiros, Torre, Fiscal, Portela e Paranhos manifestou-se, no dia 15 deste mês, contra o anunciado encerramento do Centro de Saúde da Vila de Caldelas que, presentemente, se encontra aberto uma tarde por semana, dele já tendo sido retirados quase todos os serviços. A indignação dos utentes daquele Centro de Saúde é grande pois, se tal encerramento se vier a confirmar, serão obrigados a deslocar-se à sede do concelho. Em abaixo-assinado a enviar ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Assembleia da República e Administração Regional da Saúde, a população contesta tal decisão.

Trânsito condicionado

Por iniciativa das Estradas de Portugal, durante o presente mês de Fevereiro estão a decorrer operações de poda e abate de árvores nas bermas da Estrada Nacional nº 101, no troço compreendido entre as duas pontes, na freguesia de Lago, pelo que nesse percurso o trânsito se encontra condicionado.

Oferta ao Santuário da Abadia

Em cumprimento de uma promessa à Senhora da Abadia, o nosso assinante, sr. José António Antunes, natural de Bouro - Sta. Maria e residente em Rio Caldo, ofereceu recentemente ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia o donativo de 2,050 euros.

Apanhados a roubar gasóleo

Uma patrulha da GNR de Amares deteve, na madrugada do passado dia 14, quatro indivíduos, de idades entre os 18 e os 28 anos, residentes no concelho de Guimarães, quando roubavam gasóleo nos camiões da empresa de transportes "Transrendufense", em Lago.

Apesar de três deles terem tentado fugir, foram "travados" perto da Ponte do Bico, pela GNR de Prado, que também colaborou na operação. Na viatura apreendida, foram encontrados dez bidões, quatro mangueiras e 25 doses de haxixe. Apresentados no Tribunal de Amares, os quatro larápios prestaram termo de identidade e residência, saindo em liberdade enquanto decorre o inquérito.

Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios **PANORAMA**

T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS
Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas
Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios

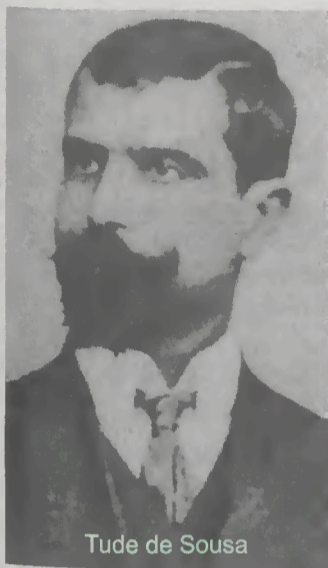
MOVIL GRACA
MÓVEIS E DECORAÇÃO

Faça a sua marcação ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt
Informações e Vendas
253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede

Gerês

O Gerês antigo



Tude de Sousa

Prosseguindo na descrição do conteúdo da obra "Gerez", publicada em 1939 por Matias Lima, do Instituto de Coimbra e frequentador habitual desta estância termal, recorda-se que o autor dedicou parte do seu livro escrito em poesia, a algumas figuras ilustres que escolheram esta terra para tratar dos seus padecimentos hepáticos ou para estudarem e conhecerem a fauna e a flora abundantes da serra geresiana, como aconteceu com o célebre médico, botânico e natu-

ralista alemão Link (Johann Heinrich Friedrich) que de 1797 a 1799 visitou Portugal, tendo no Verão de 1798 passado um mês entre nós, para estudar a flora e a fauna locais, como brevemente esperamos recordar nestas colunas.

Dele escreveu Matias de Lima: "Viajou em Portugal, nos bons tempos da liteira; na época sentimental, do espadim e cabeleira... Seu retrato, ao natural, esboço, desta maneira: na mão, lente de cristal; block-notes na algibeira. Link - que esforço titânico! - com a paixão dum botânico, andou por serras em fora. Viu o Gerez, deslumbrado... E preso dele, encantado, celebrou a sua flora!"

Manuel de Arriaga, poeta, escritor e o primeiro Presidente da República Portuguesa eleito, em 24 de Agosto de 1911, também aquista geresiano, merece ao poeta coimbrão as seguintes palavras: "Há cinquenta anos, talvez, - é de justiça que o conte - que passou pelo Gerez, com os loiros já na frente. Com alma de português, cantou a serra, o horizonte; e formosos versos fez à cascata de Leonte. Quebrou-se a lira altaneira; de todo o poeta esqueceu, numa glória passageira... Mas bem presente o tenho eu, ao ler, pela Borrageira, as sextilhas que escreveu!"

O mesmo fez em relação ao não menos célebre pintor paisagista portuense Artur Loureiro, falecido em 1932 quando pintava uma paisagem em Leonte, onde se encontra o seu busto em sua homenagem, dele dizendo: "Todos os anos o saudoso mestre vinha em devota e artística romagem, a este belo Gerez - éden terrestre, maravilhoso de água e de paisagem. Erguia tenda ao sol, na graça alpestre da montanha granítica e selvagem, sorvendo leite fresco ou mel silvestre, buscando um novo assunto, nova imagem. Na Pedra Bela, aos beijos do horizonte, pintou o azul do céu com raro encanto, e a serra, dia e noite, a namorá-lo... Prostrou-o a morte, bruscamente, em Leonte - Que o Gerez o relembre! Amou-o tanto, que morreu (saibam todos) a pintá-lo!"

Outro portuense de gema e grande admirador das belezas naturais geresianas, que visitava todos os anos, foi o escritor Ramalho Ortigão, cuja memória aqui ficou perpetuada com o artístico banco com o seu nome, vergonhosamente tão maltratado e até vandalizado por gente sem escrúpulos, na Assureira, com as pedras onde se sentava a

escrever as suas obras, dentre as quais "As Farpas", foi recordado da seguinte forma: "Sob o pálio da folhagem, eis o bosque evocador, lugar de sonho e romagem do vigoroso escritor. Ele, que amava a paisagem com a paixão dum pintor, fez daqui a reportagem, o noticiário da Cor... E neste sacro recanto onde, com olhos de esteta, mirava os céus de oiro e rosa, erga-se, na asa do canto, a homenagem dum poeta ao grande mestre da Prosa".

A comprovar a profunda ligação ao Gerês das gentes do Porto, na citada obra Matias Lima homenageia o consagrado médico, investigador, higienista e escritor portuense que foi o Dr. Ricardo de Almeida Jorge, que muito se interessou, não só a nível científico como empresarial, pelo desenvolvimento destas termas, chegando a ser sócio, ainda que por pouco tempo, da primeira empresa exploratória das águas medicinais: "Não pretendo focá-lo como artista, como escritor de rebuscado estilo; um escritor vernáculo, purista, da egrégia, nobre estirpe de Camilo. Quero focá-lo como hidrologista, e dizer ao Gerez - penso servi-lo! - que deve venerá-lo, e na áurea lista dos beneméritos, com honra inclui-lo. Foi das águas termas um bom cultor. Historiou-as com saber profundo; auscultou-as, tomou-lhes o sabor... Sondou-lhes a virtude, o veio fundo... Exaltando-as depois - justo louvor! - como famosas e únicas no mundo!"

Ao ilustre terrasboureense de Carvalheira, o Pe. Martins Capela, insigne historiador, investigador e arqueólogo, é-lhe dedicada a seguinte quadra: "Um sábio ilustre e um santo de olhos brandos... Correu a Geira, e em passo soberano, passou revista aos marcos venerandos de Tito e Décio, Máximo e Adriano".

À lista de personalidades distintas relacionadas com o Gerês e a sua região, Matias Lima acrescentou, na sua obra, a figura incontornável de Tude de Sousa, por alguns historiadores considerado como a "personalidade científica mais emblemática do Gerês no século XX", que aqui desempenhou, na qualidade de regente florestal, o cargo de administrador da Mata Nacional de 1904 a 1915, "legando à cultura portuguesa a maior e melhor pesquisa até hoje conhecida e publicada, sobre a antiga vida comunitária dos povos geresianos". Dele é dito em verso: "Nos tempos de regente florestal - quem haverá que o ignore? - correu todo o Gerez, ao sol ideal. Fez história e folclore; recolheu lendas, estudou costumes; cantou a flora, plena de perfumes... E com pincéis amáveis, lisonjeiros, aquarelou alminhas e cruzeiros... A sua obra, que tanta luz encerra, tem poesia e cor: - é um beijo de amor dado com alma, com fervor, à Serra!"

A encerrar este capítulo de figuras ilustres, Matias Lima aborda a personalidade de Alberto de Magalhães, membro de uma família do Porto que muito se interessou pelo Gerês e foi sócio-gerente da Empresa das Águas, cujos descendentes detêm hoje a sua propriedade plena, a ele se referindo nos termos seguintes: "De olhar sagaz, ouvido atento, serve o lugar devoção; traz o Gerez no pensamento, direi melhor - no coração. Jamais descansa um só momento. Sabe o valor da ocasião; sabe que a vida é movimento, tenacidade, esforço, acção. Um paladino do Gerez! Por ele a sua espada brande com galhardia, intrepidez. E em todo o seu valor se expande, lá onde a luta, tanta vez, exige pulso, audácia grande!"

(Continua)

• O Posto Territorial da GNR do Gerês foi recentemente reforçado com mais dois efectivos, passando a dispor de um total de 12 agentes para o serviço policial nas freguesias de Vilar da Veiga, Rio Caldo e Valdosende.

"Remar para o mesmo lado"

A Associação Gerês Viver Turismo vai promover no próximo sábado, dia 25, pelas 15 h, no Centro de Animação Termal do Gerês, um workshop subordinado ao tema "Todos a remar para o mesmo lado", com vista a juntar todas as forças vivas do concelho, entidades públicas, pessoas influentes e empresas por forma a se conhecerem os recursos que cada um possui e pode partilhar, constituindo bases de entendimento e cooperação.

2ª Maratona do Gerês em BTT

A Associação de Ciclismo do Minho, em parceria com a "Cabra do Gerês Eventos", vão promover, no próximo dia 7 de Outubro, a 2ª Maratona do Gerês - Campeonato Regional do Minho de BTT XCM. A prova está aberta à participação de todos os interessados, quer sejam ou não atletas federados.

Arrematação de Carnes

Destinada à angariação de fundos para a festividade em honra de S.ta Eufêmia, padroeira do Gerês, a realizar de 17 a 19 de Agosto próximo, realizou-se, no dia 5 do corrente, na Praceta Honório de Lima, nesta vila termal, uma arrematação de carnes e de outros produtos locais.

Campo da Pereira: relvado vem de Itália...

Depois de concluídas as 3 primeiras fases das obras de requalificação do Campo da Pereira, que incluem as bancadas, na hora em que encerramos a presente edição restava apenas iniciar a quarta e última fase do projecto, que estava previsto suceder no dia 17 do corrente, se nada em contrário tiver surgido. Para esse dia estava prevista a chegada do relvado sintético, que vem da Itália.

Ainda de acordo com tal previsão, os trabalhos de colocação do relvado sintético deverão começar no dia 20 deste mês, prevendo-se que os mesmos possam estar concluídos em finais do presente mês/ inícios de Março.



Fim-de-semana gastronómico desiludiu

Organizado para movimentar a restauração na época baixa, o fim-de-semana gastronómico de 4 e 5 deste mês não correspondeu às expectativas criadas. A crise económica que atravessamos, a coincidência desse evento com o de outros concelhos, a pouca popularidade dos "feijões com couves"/ cozido à Terras de Bouro, para além de uma divulgação pouco eficaz, fizeram com que os restaurantes aderentes em todo o concelho não tivessem a procura que se desejava.

De acordo com fonte da autarquia, este evento irá ser repensado e alterado já no próximo ano, por se entender que o actual formato terá de ser modificado.

Hermínio de Jesus Afonso

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, genros, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 02-02-2012, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja

Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 04-02-2012.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Ilda dos Prazeres Gonçalves Palhares

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 29-01-2012, em França, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio

Caldo, no passado dia 04-02-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Manuel da Silva Fernandes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 01-02-2012, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 03-02-2012. Reiteram-se os

agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS
VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO
VIEIRA DO MINHO



LOTES p/ VENDA
com Proj. Aprovado



Prontas a Habitar

Para Venda em:

Vieira do Minho
Gerês
Terras de Bouro
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

eic eic eic



ALVARÁ Nº 3041

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941 - 1992)

2 - Valor científico, paisagístico, natural e económico do maciço geresiano

O maciço geresiano tem uma história geológica e mineralógica extremamente rica, desde o seu processo de formação, onde se poderão destacar os filões de minerais, até à existência de glaciares e à falha geológica do vale do Gerês que dá origem às águas termais do Gerês e de Torneiros-Lobios-Galiza. Sob o ponto de vista científico ou mineralógico poderei destacar alguns minerais como o quartzo, cristalizado ou não, em várias cores, o fedspato, micas, turmalina, berilo, bismuto, ferro, cassiterite / estanho, molibdénio e volfrâmio. Quanto a granitos, das mais diversas cores, desde os rosas aos encarnados, temos uma variedade muito grande. Pelo seu grande interesse geológico também deverei citar as pegmatites graníticas de quartzo e feldspato.

Para além de uma perspectiva racionalista, técnica e objectiva de um geólogo, de um técnico de mineração, de um estudioso ou de um simples caminhante, importa realçar também uma perspectiva estética sobre o maciço geresiano. Citemos o inebriamento estético de um Engenheiro de Minas de 2.ª classe da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos da Circunscrição Mineira do Norte que se encontra num "Relatório de Reconhecimento" data-

do de 20-11-1951:

«Por toda a parte uma vastidão de fantásticos blocos rochosos ora irregularmente distribuídos por altos e ladeiras, ora como que metodicamente sobrepostos simulando ciclópicos muros de insuperável protecção a baixios, por onde irrequietas e velozes águas se escapam a caminho de sossegadas regiões. [...] A este conjunto desolador acrescenta-se o imenso e profundo silêncio da inactividade, da quasi total esterilidade nestas



Foto: Marta S. Fernandes 3-10-2004
No pico mais elevado dos Carris

alturas onde em extensas áreas não existe uma árvore nem se vê uma ave. Pára o nada, mas numa leveza e subtilidade tais, que não nos suscita impressão de pequenez ou insignificância, pelo contrário, a paisagem é tão bela no seu conjunto, esbatido em profundas extensões, que nos dá a impressão de estarmos num maravilhoso (embora tosco) pedestal, dominando, em soberbo miradouro, este cantinho de Portugal.»

Para além do valor histórico, mineralógico-científico, paisagístico ou estético, temos de assinalar o valor comercial e industrial de certos minerais da Serra do Gerês para compreendermos a exploração mineira dos Carris. O interesse comercial recaía essencialmente sobre o volfrâmio e o molibdénio e muito secundariamente sobre o estanho. O volfrâmio e o molibdénio entravam na produção de ligas metálicas de alta resistência e com uma aplicação

muito significativa na indústria militar, por ocasião da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Os países beligerantes, detentores de uma indústria de guerra assinalável, precisavam do molibdénio e do volfrâmio como de pão para a boca. Digamos até que uma outra forma de fazer a guerra era controlar a extracção e comercialização desses minerais. Foi nesse sentido que os Aliados, sobretudo em 1943 e 1944, pressionaram Portugal para que parasse a exportação de

volfrâmio para a Alemanha de modo a "encurtar a guerra". Para além da indústria militar, o volfrâmio também se aplicava na produção de filamentos de lâmpadas, soldas, aços, ligas metálicas especiais e ferramentas de corte de alta resistência.

Em torno deste ponto também poderíamos fazer uma reflexão alargada relativa ao modo como se tem feito extracção de minerais e granitos na serra do Gerês e sua envolvente. Por vezes não se têm acautelado os bens patrimoniais nem se têm seguido as mais elementares regras. Citemos o lamentável desaparecimento dos Seixos Brancos de Covide e a mineração a céu aberto que esburacou muitas partes da serra sem que se tivessem tomado as mais básicas regras de segurança para quem vive ou passeia pela serra. Não raramente se encontram precipícios abertos pelo homem que constituem perigosas armadilhas. Na albufeira dos Carris já morreram afogados alguns jovens que brincavam sobre o gelo. As bocas e poços das Minas dos Carris estão desprotegidos.

(Continua)

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Parque Nacional Picos da Europa

Uma das razões pelas quais nós decidimos interromper o Caminho de Santiago em Unquera, é porque Unquera está muito próxima de um dos parques nacionais mais bonitos da Espanha e da Península Ibérica, o Parque Nacional Picos da Europa. Seria uma pena estar tão perto e não dar lá um salto para conhecer o parque. Por isso decidimos parar naquela localidade.

O Parque Nacional Picos da Europa fica situado no norte da Península Ibérica, não muito longe do Mar Cantábrico, no ponto de união de três regiões autónomas espanholas: Astúrias, Cantábria y Castilla León. O parque foi criado pelo rei Afonso XIII em 1918 mediante uma lei publicada no dia 22 de Julho. Inicialmente o parque foi criado como Parque Nacional da Montanha de Covadonga sendo posteriormente rebatizado com o nome actual.

Este parque engloba três maciços: ocidental, central e oriental. Dos três maciços, o central é o de maior altitude e de vertentes mais escarpadas situando-se aí o pico mais alto do parque, Torrecedo com 2.648 metros de altitude. O maciço ocidental é o mais extenso mas de vertentes mais suaves até à vertente norte onde se situam dois lagos maravilhosos, o Lago Enol e o Lago Ercina, acessíveis por estrada desde o Santuário

de Covadonga. O maciço oriental é o mais pequeno destacando-se a sua parede impressionante virada a sudeste em direcção ao concelho cantábrico de Liébana.

Desde há centenas, talvez mesmo milhares de anos, estas montanhas têm sido o refúgio natural de povos que sempre se opuseram tenazmente aos invasores vindos de outras culturas. Entre outras, são famosas a resistência posta pelos Cantábricos e pelos Asturianos às tropas roma-



nas e a conhecida batalha de Covadonga em que o Rei Pelayo conseguiu pôr um exército muçulmano em debandada, atraindo-o para um desfiladeiro muito apertado e depois fazendo rolar pela montanha abaixo enormes pedras que quase aniquilavam por completo os invasores.

As populações actuais dos Picos da Europa conservam todavia, a mesma forma de viver de há centenas de anos, principalmente devido ao isolamento geográfico em

que foram mantidos durante séculos baseando por isso a sua subsistência em criação de gado de montanha. Ainda hoje, entre Abril e Outubro o gado vai para o monte (pelos vistos isso não se faz só na serra do Gerês) para pastar enquanto nos vales se colhe e armazena a erva para servir de alimento durante os meses duros do inverno. Como a economia de sobrevivência é muito baseada em criação de gado, há uma outra indústria muito forte nesta região: produção de

queijos. Aqui são produzidos os melhores queijos da Espanha. Praticamente, cada concelho tem o seu queijo e todos eles com características próprias, tendo todavia como denominador comum um sabor bastante forte devido à forma como se processa a fermentação: em caves subterrâneas. Os mais conhecidos são Cabrales, Gamonedo, Beyos, Picón de Valdeón, Treviso, os queijos de ovelha de Liébana e o queijo fumado de Áliva.

O parque é uma das zonas europeias de fauna mais abundante e variada podendo identificar-se vários ecossistemas. Como o parque é muito extenso, há lugar para vários habitats diferentes tais como picos rochosos, vales abertos, bosques densos, cavernas, desfiladeiros, etc. Aqui podem-se, com um pouco de sorte, ainda hoje ver ursos pardos, lobos, raposas, vários tipos de águias reais, abutres, javalis, corças, veados, vários tipos de cabras de montanha, etc.

Deixamos Unquera pela estrada na direcção da povoação de Panes seguin-

do depois pelo Desfiladeiro de la Hermida em direcção à povoação de Potes. O trajecto entre Panes e Potes é simplesmente impressionante pela estreiteza do desfiladeiro: só há espaço para a estrada por onde se circula e para o rio Deva também estreito, mas muito rico em trutas, rio esse que vai mudando de nome de acordo com os concelhos por onde se vai passando. Circulámos por uma estrada estreita, cheia de curvas com montanhas que sobem quase na vertical dos dois lados do rio. Todos pensamos no que poderia acontecer se houvesse um desmoronamento. O desfiladeiro é de uma beleza agreste e quase selvagem mas ao mesmo tempo absolutamente fascinante. O medo não nos impediu de parar para tirar umas fotografias. Potes é uma pequena cidade cheia de ruas estreitinhas e bastante voltada para o turismo. Lojas de recordações e um monte de belíssimos restaurantes.

Lobios

Centenário

No passado dia 6 de Janeiro, comemorou-se o centenário do nascimento do poeta de Celanova, Celso Emilio Ferreiro. Celso Emilio foi um destacado representante da poesia social e politicamente comprometido com a cultura galega. Em 1962, publicou "Longa noite de pedra", possivelmente a sua obra mais conseguida.

Outras obras destacadas são: *Cartafol de poesia* (1935), *O sono submergido* (1954), *Voz e voto* (1955), *Viagem ao país dos anões* (1968), *Terra de ninguém* (1969), *Antipoemas* (em castelhano, 1972), *Cemitério privado* (1973), e *Onde a terra se chama Celanova* (1975). Conta ainda este autor com outras obras em prosa como *A fronteira infinita* (1972) e *A taberna do galo* (1978). A última obra deste autor, *Homenagem*, foi publicada postumamente em 1979.

Celso Emilio Ferreiro, emigrou para a Venezuela em 1966, onde fundou o Padroado da Cultura Galega e colaborou na direcção da Irmandade Galega naquele país.

No seu regresso, além de continuar com a criação literária, colaborou em diversos jornais e também com o seu compromisso político.

Faleceu em Vigo, em 31 de Agosto de 1979, sendo enterrado no dia seguinte, no cemitério de Celanova, sua terra natal.

Em 1989 foi-lhe dedicado pela Real Academia Galega, o Dia das Letras Galegas.

Xantar

De 1 a 5 de Fevereiro, realizou-se no palácio Expourense daquela cidade galega, a XIII edição de Xantar, Salão da Gastronomia e Turismo da Galiza, no qual este ano participaram 19 restaurantes de várias comunidades espanholas, com destaque para a região galega, assim como uma digna representação de Portugal. Trata-se de um prestigioso e singular certame que pretende atrair o turismo através da gastronomia. Este ano, a região convidada para mostrar as suas riquezas gastronómicas foram as ilhas dos Açores. Nos cinco dias que durou o evento, vinte mil visitantes passaram pelo certame onde foram servidas refeições, a preços que oscilaram entre 12 e 32 euros.

Holocausto

Comemorou-se no passado dia 27 de Janeiro o dia da memória histórica do holocausto nazi. De 1936 a 1945, cerca de seis milhões de judeus foram aniquilados pelos nazis. Só no campo de concentração de Auschwitz (Polónia) faleceram mais de um milhão de pessoas.

As causas dessas mortes foram a fome, o excessivo trabalho e doenças, mas a grande maioria foram gaseados. Isto é, através das canalizações dos duchos infiltravam um gás letal que dizimou centenas de milhares de judeus, ciganos, homossexuais e presos políticos de múltiplas nacionalidades pelo simples facto de não comungarem as ideias fascistas dos nazis.

Ainda se conservam em pé as barracas de Auschwitz como símbolo do horror daquele tempo.

Infantário para Lobios

Uma velha aspiração para Lobios é a criação de um infantário, e segundo notícias do Município, já foi dado o primeiro passo, ao chegar a um acordo com o conselho escolar do Colégio de Educação Infantil e Primária (CEIP) "O Xurés", sendo pedido à Concelheria de Cultura, Educação e Ordenação Universitária para desafectar uma das casas dos mestres, junto ao Centro Multiusos de Lobios, que na actualidade permanecem livres, e poder dispor daquelas instalações e adaptá-las para receber crianças pequenas durante o dia.

Mas a ilusão esmorece quando a própria alcaldesa, Maria del Carmen Yánez, reconhece que "dada a actual situação de crise, o mais complicado será conseguir o financiamento necessário para iniciar as obras de reabilitação das instalações e colocá-las a funcionar".

Ourense tem novo bispo

A catedral de Ourense foi, em 11 do presente mês, o espaço onde D. Leonardo Lemos Montanet, cónego da Catedral de Santiago de Compostela e director do Instituto Superior Compostelano de Ciências Religiosas, foi ordenado bispo e tomou posse da diocese ourensana.

Presentes 250 sacerdotes, 21 bispos, autoridades provinciais e fiéis que assistiram à cerimónia iniciada com as boas-vindas dadas ao novo prelado pelo arcebispo de Santiago, D. Julián Barrio, a quem agradeceu o "serviço fiel à Igreja compostelana, num dia de alegria e esperança para Ourense" e explicou as principais funções do ministério episcopal. Por sua vez, o novo bispo, nascido em 31 de Maio de 1953 na freguesia de Santiago de Barallobre, na Corunha, agradeceu a presença de todos, desde os sacerdotes, famílias e jovens, dizendo-lhes: "Não tenhais medo em abrir as vossas vidas a Cristo, pois Ele é o grande amigo que está ao vosso lado e que nunca vos atraiçoará".

Depois de receber a mitra, o anel e o báculo, oferecidos pelos Seminários Maior e Menor de Santiago, D. Leonardo Montanet celebrou a primeira Eucaristia como bispo da diocese de Ourense.



Maria Quitéria Guimarães

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Suas filhas, filhos, noras, genros, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 15-02-2012, no Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 16-02-2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Continuação da pág. 11

Crónica de viagem

Parque Nacional Picos da Europa

Para jantar comemos um cordeiro assado que estava pura e simplesmente sensacional.

O primeiro dia de passeio pelo parque levou-nos até a um local chamado Puente Dé onde, de repente, a estrada acaba e diante de nós temos uma parede monumental natural de dimensões absolutamente descomuns mas de uma beleza fantástica. A forma mais fácil de subir essa parede é tomando um teleférico que nos leva mesmo até ao topo. Também há caminhos para subir a pé mas, tal como disse numa crónica anterior, hoje em dia eu procuro evitar provas de força. Bem no topo, tínhamos duas alternativas para descer: tomar o teleférico de volta ou caminhar 14 Km até ao ponto de partida do teleférico. Essa foi a alternativa pela qual optámos, quero dizer, caminhar. O caminho era fácil pois era sempre a descer e a descida era muito suave. Valeu a pena pois passámos por locais só acessíveis a pé ou em veículos com tracção às quatro rodas que tenham motivos muito especiais para por aí passarem. Caso contrário, o acesso é interdito.

No dia seguinte, fomos até Arenas de Cabrales e Poncebos para um passeio por um desfiladeiro ainda mais apertado que o de la Hermida, a famosa Garganta de Cares seguindo o rio Cares bem no fundo da garganta. Tão funda que por vezes quase que não se via o céu que nesse dia mais uma vez estava bem azul, azul, azul. Neste passeio devo dizer que estava com um pouco de medo de algum desmoronamento pois se isso acontecesse não teríamos salvação possível. Foi um passeio de cerca de 10 Km memorável. As formações rochosas, o tipo de terreno, a vegetação, tudo era tão novo para todos nós que realmente nos encantou. Acho que pela primeira vez na minha vida vi árvores a crescer em cima de rochas. De volta a Arenas de Cabrales degustámos uma bela "Favada Asturiana" regada com um bom vinho local e seguimos em direcção a Cangas de Onís, uma cidade conhecida pelos seus queijos e pela maneira como servem a cidra, a bebida local por excelência. Com a mão esquerda põem um copo de boca larga tão em baixo quanto possível e com a mão direita põem a garrafa da cidra tão alto quanto possível e deitam a cidra para o copo bem lá de cima. Pouca cidra de cada vez mas por causa da altura o copo fica com bastante espuma. A cidra não é grande coisa, mas a maneira de a servir não deixa de ser original. Aliás, é assim que servem a cidra em todas as Astúrias. Em Cangas ficamos num Turismo Rural e no dia seguinte, fomos ver o Santuário de Covadonga aproveitando também para um salto aos lagos Enol e Ercina, dois lagos bastante pequenos mas de rara beleza. Em Cangas de Onís há ainda no centro da cidade uma ponte romana bem parecida com uma que havia a caminho de Vilarinho das Furnas e onde tantas vezes fui tomar banho, sobe de um lado e desce do outro. A ponte em Cangas, está lá bem no centro e bem conservada, a de Vilarinho das Furnas está no fundo do lago. Que pena!

Depois de todas estas experiências e depois de uma passagem rápida por Oviedo para deixar as nossas amigas canadianas, voltámos para Madrid com vontade de voltar até essa parte da Espanha com mais tempo para disfrutar de tudo que vimos desta vez um pouco à pressa.

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhadogeres.com

Adega do Ramalho

Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhos do Gerês

Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

RESTAURANTE
TASCA DOS ANJOS
MARIA PIRES
JOSÉ CARDOSO

Carvalheira
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422
Tlm. 914 301 325

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: António Silva e Maria dos Prazeres

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Questões de Língua Portuguesa (2)

Bairrismo nortenho

Ao orgulho de pertencermos a uma comunidade linguística de 250 milhões de falantes, espalhados pelo Mundo, acresce o nosso bairrismo de gente do Norte, onde nasceu a Língua Portuguesa.

O Português, ou melhor, o Galego-Português remonta aos finais do século XII. A nossa região foi o berço da Língua. Com a Reconquista cristã e a mudança da Corte primeiro para Coimbra e depois para Lisboa, a Língua, nascida no Norte, vai sofrer a influência dos falares cristãos moçárabes. É a partir do século XIII que o Português se afirma como língua autónoma. E o mais curioso é que a sua manifestação mais válida se faz em poesia e não em prosa, como seria de esperar por esta ser a expressão corrente da comunicação.

Os poetas da Península Ibérica situados entre 1200 e 1350 exprimiam os seus sentimentos em Galego-Português. Entre os maiores contam-se D. Afonso X, rei de Leão e Castela, e seu neto, o nosso rei D. Dinis.



A maioria dos trovadores (poetas) é natural da Galiza ou do Minho. Português e minhoto é sem dúvida D. João Peres de Aboim, nascido em Aboim da Nóbrega (Vila Verde), de nobre fidalgo, amigo e protegido do nosso rei D. Afonso III. Numa sua preciosa cantiga de amigo, a rapariga enamorada queixa-se de que o namorado faltou ao encontro prometido. É com a mãe que ela desabafa. Da mãe espera uma palavra de esperança de que o rapaz ainda apareça: "- Oje dia cuidades que venha? (parece-vos que ainda poderá vir hoje?). Numa outra composição, uma pastorinha, desiludida, aconselha as mulheres a não se fiarem nas promessas dos namorados: "- Nunca mulher crea per amigo, / pois s' o meu foi e non falou migo".

O Galego-Português, com a sua mais bela expressão na poesia trovadoresca, dá origem à prosa portuguesa. Foi D. Dinis, rei entre 1279 e 1325, quem tornou obrigatório o uso exclusivo da Língua Portuguesa nos documentos oficiais, em substituição do Latim.

Com o desaparecimento da poesia galaico-portuguesa perderam-se belas palavras que só continuam vivas nos textos escritos. As palavras, quais células do corpo da Língua, também podem definhir e morrer ou, em alternativa, transmigrar para outros significados. Vou recordar algumas dessas palavras, enquadrando-as nas respectivas estrofes:

Levou-se a louçã, levou-se a velida, / vai lavar cabelos na fontana fria, / leda dos amores, dos amores leda.

Nesta estrofe duma bela cantiga do galego Pero Meogo, atente-se na magia das palavras "louçã", ainda existente na língua actual mas pouco usada, "levou-se" (levantou-se), "velida" (graciosa) e "fontana" (fonte). A par com "fontana", ainda registando o *n* intervocálico, já aparece "leda", que haveria de permanecer na Língua como forma semierudita. "Louçã" surge na sua forma mais antiga (com *n* intervocálico), por exemplo numa outra cantiga do mesmo trovador:

Digades, filha, mha filha louçana, / por que tardastes na fria fontana.

É notável o saber técnico de Pero Meogo, que lhe permite escolher diferentes formas da mesma palavra, de acordo com as necessidades métricas e rítmicas.

Do trovador português Estêvão Coelho transcrevo uma estrofe em que deparamos com palavras hoje perdidas na Língua e que nos despertam saudades pela sua beleza:

Sedia la fremosa su sirgo torcendo, / sa voz manselinha fremoso dizendo / cantigas de amigo.

"Seder" é a forma intermédia entre o latim *sedere* (estar sentado) e o moderno "ser". "Sedia" equivale, pois, ao actual "estava", mas esta palavra não exprime a harmonia do vocábulo arcaico. E que dizer do poder encantatório do adjectivo "manselinho", quando confrontado com o actual "mansinho"? A donzela, enquanto fiava, cantava canções tristes, como se infere da interpelação dum ouvinte:

Par Deus de Cruz, dona, sei que avedes / amor mui coitado, que tan ben dizedes / cantigas de amigo.

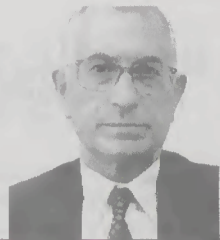
Os sons fechados ("fremosa" pronunciava-se com tónica fechada) e os sons nasais exprimem o tom triste da mocinha enamorada.

Aqui fica esta breve amostra de palavras cheias de vida nos séculos 13 e 14. Hoje, para regressarmos ao seu convívio temos de marcar encontro com elas em antologias especializadas ou nos velhos Cancioneiros trovadorescos.

O nosso privilégio de gente do Norte, onde nasceu Portugal, não deve fazer-nos esquecer a pertença ao todo nacional nem a submissão à chamada língua-padrão, que tem o seu centro na zona de Coimbra. Por isso, acatamos, por exemplo, a diferença de pronúncia entre as formas verbais passado/presente da 1ª conjugação: amámos / amamos. Em contrapartida, devemos assumir como nossa propriedade linguística o ditongo *ou*, inexistente em Lisboa: os nossos "Sousas" são "Sosas" em Lisboa. O dicionário da Academia, que fornece a transcrição fonética das palavras, omite o referido ditongo, em conformidade com a norma adoptada no sul do País. Pelo contrário, o dicionário da Porto Editora faz justiça à pronúncia do Norte.

O acolhimento das correcções a pronúncias deturpadas dá-nos autoridade para nos defendermos de imposições indevidas. Entre as barbaridades lisboetas vale a pena citar a expressão "à séria", a querer substituir-se à genuína e consagrada expressão "a sério".

Sem dogmatismos nem excessivos bairrismos, devemos tratar a Língua Portuguesa com o carinho que ela merece.



AGOSTINHO DOMINGUES

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

"Dar mais anos à vida"

Conscientes do envelhecimento galopante da população idosa em toda a Europa e da necessidade de sensibilizar a opinião pública, sobretudo as gerações mais novas, para o ainda muito importante e útil contributo das pessoas mais velhas para a sociedade, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia declararam o ano de 2012 como o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre as Gerações.

De facto, as reformas não devem ser apenas marcas de envelhecimento, de abandono e até muitas vezes de desleixo, como até há bem poucos anos se verificava, mas antes novas etapas de vida que podem trazer novas oportunidades para valorizar esses novos tempos, redescobrir novas aprendizagens, partilhar experiências, viver a vida de uma maneira mais saudável, independente e preenchida, dando mais anos à vida! Hoje em dia, de uma maneira geral, os idosos arranjam-se melhor, convivem mais, vão ao teatro, ao cinema, aos bailaricos, esquecendo-se tantas vezes do peso da idade, tendo contribuído muito para isso as Instituições que os apoiam. Por outro lado, felizmente também que, pouco a pouco, o conceito de pessoa idosa está cada vez mais associada a pessoa com muito ainda para dar à sociedade, ajudando os outros mas ajudando-se também a si própria. Reparemos: o corpo de voluntários das nossas Instituições de Solidariedade e dos Hospitais é constituído por quem? Quase todo por pessoas idosas e reformadas que, com mais tempo disponível, ocupam sadiamente os seus dias. O Portugal profundo, do interior, a braços com a desertificação está entregue a quem? Aos idosos e reformados que dão ainda alguma sobrevivência aos casarios, às igrejas e aos campos enquanto os mais novos partiram à procura de melhores condições de vida. Os netinhos quando estão doentes ou precisam de alguém que os vá buscar à escolinha recorrem a quem? Aos avós sempre atentos e sempre dispostos a ajudar enquanto os pais estão nos seus empregos! Só para citar alguns exemplos mas há mais, muito mais...

Com esta cultura do envelhecimento, baseado numa sociedade para todas as idades e numa solidariedade intergeracional de que já se vem falando há muito mas agora de uma forma tornada mais visível e de uma maneira mais programada, uma vez que provém de duas instâncias europeias, há um intercâmbio de vantagens: os mais idosos estarão a contrariar os aspectos mais chocantes muito próprios deste grupo etário como sejam o isolamento, a solidão, o afastamento da participação na vida familiar e na vida social, aprendendo a envelhecer com mais dignidade, lutando até contra os estereótipos negativos relacionados com a idade, alegrando esta etapa da vida com o sorriso e a alegria que imanam das camadas mais jovens. Por outro lado, os mais novos muito terão a aprender com este "saber de experiência feito". Se a sociedade não souber aproveitar estas oportunidades estará a desperdiçar valores de cidadania e a deitar a perder um valioso património que cada ancião carrega!

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

Europa queima-se em lume "brando"

Eu já não espero grandes resultados das cimeiras europeias e de Bruxelas lá tinha de vir mais do mesmo, ou seja, recebemos outra vez remendos para a Europa que se afunda a um ritmo considerável, mas propostas estruturais nem vê-las.

Repetindo o que aponto desde Novembro do ano passado, acredito que o fim do projecto europeu está mais perto do que nunca: existem avanços e recuos em medidas estruturais como a emissão conjunta de dívida pública comum (*eurobonds*) e a criação de uma agência de *rating* europeia, os esforços dos líderes europeus estão a ser curtos e/ou tardios, o BCE (Banco Central Europeu) continua a ser brando e pouco ágil, não há medidas que estimulem o crescimento económico e o eixo franco-alemão teima em querer comandar os destinos da União Europeia.

Na última cimeira, que decorreu no dia 30 de Janeiro, foi aprovado um acordo sobre pacto orçamental à excepção do Reino Unido e da República checa, o que quer dizer que será aplicada uma "regra de ouro" sobre o equilíbrio das contas públicas. Pode parecer fantástico saber que este acordo implica um limite de 3% para o défice total, de 0,5% para o défice estrutural e de 60% para a dívida pública, mas também convém conhecermos estudos importantes como este que vou apontar: segundo uma análise do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), a dívida de Portugal nos 60% do PIB só acontecerá em 2031. Isto não me surpreende absolutamente nada, realçando, principalmente, o lento crescimento económico já previsto. Pergunto: vamos sofrer sanções ao longo de tantos anos? **Tenho a certeza que a maioria dos países não vai cumprir o acordo que assinaram, bastando para tal observar os seus dados financeiros dos últimos 10 anos.** Um pequeno parêntesis: a Alemanha já rasgou o Pacto de Estabilidade mais que uma vez por não ter executado a meta do défice. E o que aconteceu ao incumpridor? Pouco, ou mesmo nada.

A austeridade é uma palavra que marca excessivamente a Europa de há uns tempos a esta parte, não percebendo o porquê de tanta dureza, quando até a directora-geral do FMI, Christine Lagarde, alerta para os perigos das medidas de austeridade. É

certo que temos de procurar o crescimento económico para sairmos o quanto antes do grande buraco em que nos encontramos, e também é certo que não se deve olhar de forma tão obsessiva para o rating, isto porque, verifica-se facilmente que as agências de notação financeira norte-americanas descem sempre as notas de certos países europeus mesmo que estejam a fazer uma consolidação orçamental.

Com 23 milhões de desempregados na Europa e com a economia a arrastar-se há longos e penosos meses, para não dizer anos, os líderes europeus lembraram-se agora de tocar nestes dois pontos, aprovando propostas como o combate ao desemprego juvenil através da utilização de fundos europeus não alocados e o apoio do Banco Europeu de Investimento a investimentos em infra-estruturas e às pequenas e médias empresas. No entanto, duvido seriamente da eficácia e eficiência destas medidas na resolução de problemas de grande dimensão, parecendo-me um pouco vagas e visualizando pouca disponibilidade para abrirem verdadeiramente os cordões à bolsa.

A Europa segue a várias velocidades e alguns tormentos, como a Grécia, ainda estão longe do fim. É certo que o país helénico necessita urgentemente de dinheiro e teve que aceitar obrigatoriamente uma nova ajuda financeira da "troika", mas humilhá-los com ataques ferozes à sua soberania... Por muito que Merkel tenha a faca e o queijo na mão e implemente tudo o que esteja na sua mente, não me parece que queira ver a derrocada total da Grécia, porque países como Portugal podem ser arrastados. Aliás, deve saber que todos os passageiros perderam a vida no Titanic, incluindo os que seguiam na primeira classe...

Tendo em conta as políticas que avançam, sinto que uma Europa forte e solidária não é o sonho dos actuais líderes da União. Já dizia Fernando Pessoa: "Somos do tamanho dos nossos sonhos".



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Pagamento de Assinaturas

Conforme tínhamos avisado por diversas vezes, esgotou-se o prazo para os assinantes com as respectivas assinaturas atrasadas em dois ou mais anos colocarem as suas contas em dia com o "Geresão", pelo que a partir do presente mês de Fevereiro, foi-lhes cancelado o envio do jornal. Deixamos à consciência dessas pessoas a decisão de liquidarem tais dívidas que, embora insignificantes para elas, no seu conjunto representam um valor considerável para nós.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2010 - Fernando Vilela Martins (França);

2011 - António Lopez Veloso (Lobios); Maria Euridice Barbosa Lopes (Póvoa de Varzim); António Martins Pires Freitas, Manuel Joaquim Dias (Terras de Bouro); Maria Augusta Barbosa Capela (Gerês).

2012 - Agostinho Magalhães Coura, António Dias Silva, Manuel Carvalho Sousa (Brasil); António Silva Marques, Carlos Silva Vieira, José Laurentino Antunes Fernandes, Maria das Dores Abreu Costa Antunes (França); Hélio Jorge Meireles Santos (Luxemburgo); José Maria Gandra Vieira (Suíça); Maria Helena Mingard (Inglaterra); Clemente Luís Alves Gonçalves, Filinto Manuel Peixoto Vieira (20€); Severino Pereira Pires (Almada); Amândio Ferreira Simões (Odivelas); Mariana Lopes (Loures); Isabel Maria Braga da Cruz Barosa (20 €), Engº Albérico Júlio Gama Caldas (25€ - Lisboa); José Carvalho Gonçalves Príncipe (Marinha Grande); Maria das Dores Marques Bandeira Alves (Estarreja); Pedro Veiga Martins (S. João da Pesqueira); Dr. José Martins Gonçalves (S.ta Maria da Feira); José Júlio Santos Pereira (20€), Tomás Barbosa Oliveira (20€), Maria Barbosa da Cunha (Porto); Dr. Antonino Pereira Pires, Dr. Joaquim José Cracel Viana, Dr. Júlio Machado Ribeiro Magalhães (Braga); Alexandre Silva Vieira, Evaristo Ferreira Ribeiro, Fernando Martins Pereira, Pedro Joaquim Silva Arantes (Amares); Alcina Esteves Cracel Coura, Alice Cruz Cunha, Álvaro Silva Dias, Amadeu Pereira Ribeiro, Belmiro Manuel Martins Paredes, Daniel Marques, Evaristo Fernandes (20€), João Carvalho da Silva, João Martins, José Silva Rebelo, Madalena Marques Maia, Manuel Gonçalves Fernandes, Manuel Pereira Marques, Manuel Rodrigues Silva, Manuel Silva Leite, Maria Carmelita Antunes Pires, Maria Lurdes Silva Lages, Quintino António Antunes Vasco, Raul Silva Marques Roupas, Restaurante O Telheiro (Terras de Bouro); Associação Defensores Interesses de Rossas, Fernando Rocha Martins, Dra. Isabel Lopes Braga, Maria Isabel Viegas Cardoso, Manuel Rodrigues Silva, Tabuaçago, Zeferino Jesus Gonçalves Alves (Vieira do Minho); Adelino Pereira Martins, Adriano António Landeira, Alvarino Antunes Alves, Ana Daniela Vieira Monteiro, Aníbal Martins Costa, António Afonso Landeira, Diamantino Pereira, António João Silva Madeira, António Joaquim Príncipe Eiras, Armando Teixeira, Avelino José Antunes Soares (20€), Bernardina Rosa Pereira, Domingos António Carvalho Príncipe, Domingos José Afonso Landeira, Domingos Manuel Gonçalves Alves, Domingos Manuel Landeira Gonçalves, Domingos Manuel Ribeiro, Fernando Mendes Martins, João Carlos Rodrigues Landeira, João Jesus Gonçalves, Jorge Afonso Landeira, Jorge Manuel Carvalho Gonçalves, José Manuel Gonçalves, José Maria Martins Campos, Manuel Crispim Dias Santos, Manuel José Pires Sousa, Maria Augusta Príncipe Eiras, Maria Rita Eiras Silva, Paulo Jorge Landeira Carvalho, Secundino Neves Pinheiro (20€), Teresa Jesus Ribeiro Pinheiro, Tiago Emanuel Pires Martins, Vitorino José Alves Gonçalves (Gerês); Gil Daniel Vieira Monteiro (Viana do Castelo).

2013 - José Cândido Ribeiro (20 € - Mem Martins); Alcino Roberto Coelho Freitas (Porto); Engº Manuel Antunes Guimarães (Braga); Manuel Antunes Gonçalves (Terras de Bouro), Pensão Manuel Pires (Gerês); Amadeu Lemos Silva, Vitor Vieira Costa (Vieira do Minho).

2014 - João Paulo Martins Araújo (Corroios); Maria Nascimento Pires Martins Araújo, Teresa Paula Martins Araújo (Terras de Bouro).

2015 - Fernanda Maria Vieira Gouveia (30 € - Maia).

Ponto de Vista

Tudo mudou...

Quando toda a gente produzia bens agrícolas e comia da sua lavra, clamava-se que se tinha de acabar com a agricultura de subsistência porque era ruinosa, não dignificava o país, escravizava as gentes. Enfim, numa mentalidade pobre, passámos a ser ricos.

Nos tempos em que as pessoas criavam o seu porqueto e enchiam a salgadeira para o governo da sua casa, indo às feiras vender os recos de que não necessitavam, sempre arranjavam algum dinheiro para fazer face a outras despesas domésticas. Da mesma forma e para a mesma utilidade se procedia com o gado bovino. Compravam-se bezerros, criavam-se e antes de acabar a sua denteção de leite e, de alguma forma, os terem domesticado para o trabalho, vendiam-se para se repetir, mais uma vez, outra criação. O diferencial entre a venda e compra era sempre um bom valor que dava, naquela altura, para muita coisa. Outra melhor forma era quando as crias nasciam lá em casa e era tudo lucro. Aproveitava-se para almoçar na feira, com a louça toda lavada na mesma água, mas ninguém morria por isso. Outros tempos...

Dessa maneira, havia a necessidade de se cortar mato para a cama dos animais, donde saía o estrume para engordar as terras, não havendo necessidade de fertilizantes químicos, que só "queimam" as terras, e donde naturalmente saíam culturas biológicas que nos davam alimentos de raro sabor e boa nutrição. A par de tudo isso, conservavam-se as madeiras, desenvolviam-se os pinhais e não havia a propagação de incêndios que há hoje.

As feiras proporcionavam também a troca de conhecimentos para melhor proveito agrícola, faziam-se amizades e os negócios davam ocupação, davam trabalho e permitiam uma convivência que arredava neuroses e não havia necessidade de recorrer a psicólogos. Nas feiras havia chás para tudo. Só não havia, como agora, produtos "made in China"...

Foi assim que se viveu, era assim que se vivia. No

provérbio "A boca é que ensina as mãos", não pode haver verdade maior". Perante a nossa realidade de pobreza, e se não queremos morrer de fome e na miséria, algo em nós tem de ser alterado. Já começámos a cultivar quintais e a produzir hortinhas, por agora muito pouco, embora melhor que nada, para fazer face ao que já chegou e ao que está para chegar.

Temos que nos virar também para a pecuária, hoje mais complicada, é certo, com tanta autoridade sanitária. Mas têm de abrir mão dos seus gabinetes e irem para o campo sem burocracias e na prática, ensinar o que deve ser feito para, com sanidade adequada, voltarmos ao antigamente. Precisamos de incentivos para que possamos apresentar os melhores exemplares de gado nas feiras para melhor rendimento. Temos necessidade que os vampiros tenham outras fontes de alimento sem que sejam sempre os mesmos seres humanos a ser sugados.

Todos, onde for possível, temos de arranjar recursos para sobrevivermos e ajudarmos esta calamitosa pátria a sair dos buracos escuros e nauseabundos, sem fundos, de que somos vítimas sem culpa nenhuma. Também sabemos, mas é o risco que temos de correr, que quanto mais temos, mais somos roubados. Roubados por quem dita leis para o efeito, roubados por quem a justiça não condena. Mas, como podemos querer outra coisa, se começaram a chamar aos roubos, desvios; aos desvios, buracos; às mentiras, encobrimentos; aos encobrimentos, salvaguarda da grei?!

Doutra forma temos de pensar se não queremos morrer de fome porque não podemos mais olhar para as mãos do Estado. Temos de dar a volta ao nosso contexto e começar a produzir alimentos de toda a espécie e feitio para acabar com as importações e podermos, enfim, respirar de alívio.

A. Lopes de Almeida

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

**PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE**

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

**Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

► Continuação da pág. 16

A PONTE ROMANA DE BOURO

Assim controlavam a planície possuída pelos romanos, de que se iam apropriando, e a montanha, onde pastoreavam os gados, muitas vezes roubados aos romanos.

De entre eles, os Búrios provenientes "dos vales superiores do Oder e do Vístula", hoje terras da Polónia, instalaram-se e instituíram fortaleza nas montanhas situadas entre o Homem e o Cávado. Domingos Maria da Silva, no seu livro "Os Búrios", assim os introduziu, seguindo, de perto, Tácito (55 - 120, depois de Cristo), na obra "Germania". No capítulo XLIII desta obra, podemos ler que "os Búrios nos costumes e linguagem lembram os Suevos". "Todos estes povos, Marsignos, Gothinos, Búrios, Marco-manos, Quados, vivem em grandes florestas e pelos montes". "Convertidos ao Cristianismo, professavam o arianismo, em troca do deus guerreiro Odin (ou Wodan, Wustan, Odhin), que os latinos compararam a Mercúrio e Marte, deus da masculinidade, dos homens. Com S. Martinho de Dume, S. Miguel ocupará o lugar dos três deuses.

Na toponímia, os Castelos, no plural, assinalam precisamente a colonização dos povos suevos. Várias localidades das cercanias de Bouro são denominadas por Castelos. Temos Castelos em Ventozelo, no Alto de S. Mamede (Monte de Penafiel, Póvoa de Lanhoso) e por cima do Lugar de Lordelo. A parte superior deste último espaço é o Alto dos Castelos. Surpreende que uma moradia da encosta de Dornas se chame Castelo, no singular. Esta denominação (no singular) deve ser fruto de deturpação no tempo. Existem nas encostas de Lordelo e Dornas dezenas de espaços todos com as mesmas características. Trata-se sempre de um largo em cima de rochedo mais ou menos plano, com um compartimento, numa esquina, de cerca de três metros quadrados. No alto da Costa da Roda, um exemplar deste tipo de construção é conhecido pelos populares como a Casa dos Mouros. Em Monte Santa Isabel, existe o mesmo tipo de vestígios de construção. A par deste tipo de espaços, há também às dezenas e dispersos por todo o Monte de Bouro, outros locais em forma de habitáculos constituídos por uma rocha plana central em forma de mesa e um recinto circular protegido pela penedra circundante, que importa ter em conta.

Se retomarmos a calçada romana proveniente da Ponte Romana, acima da Capela da Senhora do Livramento, vamos encontrar a bifurcação para Lordelo e para Vilarinho de Perdizes e Abadia. Os "Castelos" começam a aparecer. Permitam-me o abuso de já assim os chamar. Em duas grandes encostas se dispersam os Castelos, além de outras recintos organizados em habitáculo, entre a penedra. Há mesmo habitações muito pequenas no Outeiro de Lordelo com compartimentos talhados na rocha, outras de pedras encostadas a penedos, que Frei Bernardo de Brito, na Crónica de Cister, viria a identificar como habitações dos Monges do Outeiro de



S. Miguel. As primeiras são pequenas casas hoje abandonadas. Um caminho de muros altos conduz de Lordelo ao Fojo, no fundo e início da caminhada para as duas encostas urbanizadas de Castelos, uma apontando para S. Miguel, outra apontando para Vilarinho. Os muros são construídos com uma fiada única de pedras, de face alinhada para o lado do espaço coletivo. Contrariamente ao habitual muro feito com duas fiadas de pedra, coladas com terra ou barro e alinhadas das duas faces. Os eidos murados, alguns de notável beleza, apresentam-se também murados com parede simples. A própria cerca do Monte de S. Miguel é de parede simples com perto de dois metros. Esta altura parece um pouco exagerada. Os muros resistiram ao tempo, o que aprova esta engenharia.

Não podemos deixar de referir os Currais, nome pelos quais os populares identificam os espaços da zona dos Castelos. O maior deles está ainda delimitado por pedras toscas no Alto do Formigueiro. É uma área enorme onde antigamente pernoitavam os gados, ali defendidos contra os lobos. As pedras alinhadas, pelos

vistos, foram sendo levadas para as construções da Freguesia do Monte, com Alcimes ali ao lado. 'A acreditarmos nas palavras de Idácio de Chaves (390 - 470) que os suevos eram peritos na rapina de gados e dedicados à pastorícia, talvez tenhamos aqui elementos importantes para o estudo deste espaço geográfico, em função dos Búrios.

Em abono desta tentativa de ligação deste território aos suevos búrios, gostaria de deixar a explicação de alguma toponímia, baseada nos documentos que possuo, sendo que o Professor Cosme é mais atual e perfeito, mas ainda não consegui aceder a bibliografia do mesmo. Em Ventozelo, por onde

passa a linha de demarcação do Couto dos Frades de Bouro, temos a pastagem do Campo de Arnado. Este termo é proveniente de Arnaldo, os termos implicados são germânicos, com "arn", a contração de "arin", "águia" e "waldan", "governar". Significa "águia forte". "Esposende é a palavra que quer dizer caminho (sende, do gótico sinth) hipânico - (Espo, do latim (Hi) Spanu). Em S. João da Balança, por onde passava a Geira, há também o lugar de Esposende" (Esposende e o seu Concelho na história e na Geografia, de Bernardino Amândio, in Minia, 1995). A este termo se deve associar Valdozende, cujo primeiro termo da contração é "wald", que significa "árduo", "difícil".

Imaginem como seria difícil chegar de Bouro à Portela do Homem escalando as ribanceiras do Cávado. Um outro termo da toponímia bourense que me apraz referir é Seramil, uma Freguesia do velho Concelho de Santa Marta. Tem provavelmente origem germânica, de Senamir ou Senamiro, existindo na Corunha Zanamir.

Sintetizando, a Ponte Romana entre o Couto de Parada de Bouro e o Concelho de Santa Marta de Bouro, nos seus limites, é uma passagem que liga as vias romanas XVIII e XVII, que se virão encontrar em Astorga. Permitem o acesso ao Monte de S. Miguel e Costa da Roda, que controlam a via aquática do Cávado com o seu porto em Esposende. A partir de 410, permite a instalação das tribos suevas búrias no Monte de Bouro, onde constitui um reduto de defesa de Bracara Augusta. A sua queda é devida a motivos desconhecidos, podendo estar ligada à marcha de Almançor (976 - 1002) sobre Santiago de Compostela, avançando pela Geira e perpetrando um massacre documentado na Abadia, provavelmente das populações de Braga ali refugiadas. A queda também pode ter resultado de alguma cheia excepcional do rio, se tivermos em atenção que os encaixes dos arcos aparecem desnivelados.

Depois de confrontar os historiadores José Mattoso e Bryan Ward-Perkins, prefiro voltar à Monarquia Lusitana e a Frei Bernardo de Brito, terminando com citações deste que me parecem relevantes e que não diferem da história contada pelos outros. "Os Alanos e Suevos, com outra parte dos Vândalos, penetraram mais adentro por Galiza e Lusitânia", "... cometeram a cidade de Astorga". "Vemos além disso como se dividiram na conquista, indo os Suevos por Galiza e os Alanos por Lusitânia". (Livro VI, capítulo II). Que seja este um ponto de partida também para explicar a origem de Boiro, na Galiza.



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga Divisão de Honra

17ª Jornada: Ronfe, 2 - Gerês, 2; Celoricense, 0 - Prado, 0; Taipas, 1 - Vieira, 1; Torcatense, 2 - Terras de Bouro, 1. 18ª: Gerês, 2 - Ág. da Graça, 1; Prado, 0 - Ronfe, 2; Vieira, 3 - Celoricense, 0; Terras de Bouro, 1 - Arões, 1. 19ª: Ronfe, 1 - Vieira, 0; Arões, 2 - Gerês, 2; Á. Graça, 1 - Prado, 2; Forjães, 1 - Terras de Bouro, 0. **Classificação:** 4º, Prado, 30 pontos; 7º, Vieira, 27; 12º, Gerês, 21; 13º, Terras de Bouro, 20.

I Divisão Distrital

Série A - 16ª: E. Figueiredo, 4 - Parada de Tibães, 0. 17ª: Sequeirense, 0 - E. Figueiredo, 6. 18ª: E. Figueiredo, 3 - Ninense, 1.

Classificação: 7º, E. Figueiredo, 27.

Série B - 16ª: Guilhofrei, 0 - Arcos, 1. 17ª: Alvite, 0 - Guilhofrei, 1. 18ª: Pica, 1 - Guilhofrei, 0.

Classificação: 15º, Guilhofrei, 15.

II Divisão Distrital

Série A - 16ª: Lanhas, 2 - Caldelas, 2; Viatodos, 1 - CD Amares, 0. 17ª: CD Amares, 1 - Arnoso, 3; Caldelas, 3 - Gandra, 9. 18ª: Brufe, 3 - Caldelas, 3; MARCA, 8 - CD Amares, 1.

Classificação: 4º, Caldelas, 35; 14º, CD Amares, 12.

Série B - 15ª: Mosteiro, 1 - Adaúfe, 3. 16ª: Merelim, 2 - Mosteiro, 2. 17ª: Mosteiro, 2 - Nogueirense, 1.

Classificação - 10º, Mosteiro, 21.

Taça AF Braga

3ª eliminatória: Antime, 1 - Vieira, 2; Gerês, 2 - S.ta Eulália, 3 (a.p.); Martim, 3 - Prado, 2; Taipas, 1 - E. Figueiredo, 0 (a.p.).

Oitavos-de-final: Terras de Bouro - Pevidém; Vieira - Regadas (em 21/2).

III Divisão Nacional

Série A - 15ª: Cerveira, 1 - Amares, 2; Vilaverdense, 2 - Vianense, 0. 16ª: Amares, 0 - Bragança, 1; Maria da Fonte, 0 - Vilaverdense, 1. 17ª: Joane, 2 - Amares, 0; Vilaverdense, 2 - Fão, 0. 18ª: Esposende, 1 - Amares, 2; Vilaverdense, 1 - Joane, 2.

Classificação: 5º, Vilaverdense, 26; 8º, Amares, 22.

Futsal

I Divisão Distrital

15º: S.to Tirso Futsal, 3 - Caldelas, 3; Rio Homem, 3 - Covelense, 7; Priscos, 9 - Vieira Futsal, 0. 16ª: Rio Homem, 5 - Vieira Futsal, 11; Antas, 1 - Caldelas, 3. 17ª: Caldelas, 4 - Celorico Futsal, 2; Mouquim, 7 - Rio Homem, 2; Vieira Futsal, 4 - Covense, 4. 18ª: Cabeçudense, 8 - Caldelas, 5; Rio Homem, 4 - MAL, 6. **Classificação:** 10º, Vieira Futsal, 23; 12º, Caldelas, 17; 15º, Rio Homem, 5.

Juniores

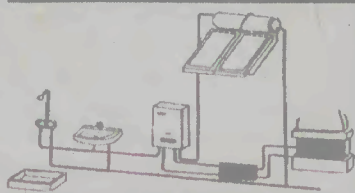
Apuramento de Campeão - 3ª: S. Mateus, 3 - Rio Caldo, 5. 4ª: Rio Caldo, 3 - Contacto, 2. 5ª: Nun'Álvares, 3 - Rio Caldo, 3. 6ª: Piratas Creixomil, 7 - Rio Caldo, 4.

Classificação: 3º, Rio Caldo, 7.

Campeonato do Inatel

10ª: Sete Fontes, 2 - Lirios do Gerês, 3. 11ª: Lirios do Gerês, 5 - ADIR, 1. 12ª: Meães, 1 - Lirios do Gerês, 1. **Classificação:** 5º, Lirios do Gerês, 19.

PICHELARIA
LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

Dito

Valentim Loureiro

Presidente do Município de Gondomar

"Eu quero a oposição na minha Câmara, porque nos chamam a atenção para pequenas coisas que nos podem passar despercebidas. Penso que conduzimos melhor quando a polícia vem atrás."

No JN

Entrada nos Montes Búrios

A PONTE ROMANA DE BOURO

Por: Adelino Domingues
Professor do Ensino Secundário, aposentado

A nota da existência desta Ponte Romana aparece na "Corografia Portuguesa", do P. António Carvalho da Costa, cuja 1ª edição data de 1706, relativa ao Couto de Parada de Bouro. "No rio Cávado, aonde confina com Santa Marta de Bouro, tem ruínas de huma ponte de três arcos, cousa admirável, que dizem ser obra dos Romanos" (Pág. 112, 2ª edição, Braga, 1868). Não conhecemos nenhum trabalho de pesquisa que tenha resultado do estudo das ruínas abundantíssimas desta ponte.

Os habitantes do lugar de Dornas chamam-lhe Ponte dos Mouros, como é costume na memória popular, que só remonta a este período da história. Situa-se na confluência do Ribeiro da Caldeira, que desce de Vilarinho de Perdizes. A toponímia alerta para o seu acesso pelo Campo do Arco. Bases de suporte, pedras dispersas debaixo de água e pelo rio abaixo, são indícios mais que suficientes para tirar dúvidas, se elas pudessem existir. Um tanque coberto de silvas, situado junto ao

rio, pertença de José Lello (deputado), foi construído por um pedreiro de Bouro, há cerca de 50 anos, com material da ponte. Do outro lado do rio, no limite entre Parada e Friande, outra quantidade de pedras talhadas, a descender para o rio. Na azenha construída na margem do rio, pertencente a um proprietário de Fradelos (Friande), vamos encontrar pedras provenientes da base de acesso à ponte, na margem esquerda. Um amontoado de pedregulhos dá-nos a localização. Ali chega um caminho abandonado, de muito boa identificação.

A Ponte Romana esta-



belece a ligação da Estrada Romana de Braga - Chaves, a Via XVII, com a Geira, a Via Nova, ou via XVIII, pelo reduto da Abadia, abaixo do Outeiro de S. Miguel de Bouro. Ou seja, partindo de Braccara, a poucas milhas, podia-se mudar de via. Perto da Cressó (identificação popular de Corsó), o caminho vindo da Ponte bifurcada para Vilarinho de Perdizes e para a confluência das vertentes das montanhas no sítio da Abadia. Dali, o Caminho da Senhora vai ao cruzamento do Possoiro ("pausadorium") e desce a S. Sebastião da Geira. O acesso à cidadela (Cidadelhe - bouça de S. Miguel, de "civitaticula") romana do Outeiro de S. Miguel faz-se pela bifurcação de Vilarinho de Perdizes. Por Perdizes, à esquerda,

entramos na fortaleza ou atalaia constituída pela Costa da Roda, ponto de vigia, melhor que o Monte de S. Miguel, cujo conjunto integra, para controlar o porto de Esposende, bem como a via aquática do Cávado para o mar. E, logo a seguir, antes de Alcrimes, viramos à direita para Freitas, vigiados pelo Castro da Seara ("Castrum Malum"), ponto mais alto do Monte de Bouro e limite último do Couto, rumo à Portela do Homem, retomando a Geira. Dentro da estratégia bélica, por ali viria a ser construído, na Idade Média, o Castelo de Bouro, que Manrique (in Anales), citado por Frei Damian, cisterciense de Oseira, chama "el castillo de Santa Marta" doado aos frades de Bouro por D. Afonso Henriques, numa

visita que ali fez entre 1152 e 1158 (Minia, 3ª série, 1995). Diga-se, de passagem, que está nos limites do Concelho de Santa Marta de Bouro. Este percurso está muito bem clarificado no mapa da página 85 da obra de Rosa Fernanda Moreira da Silva "O Gerês: de Bouro a Barroso" - Edições Afrontamento, Outubro 2011. No Alto do Formigueiro, procure-se o Penedo do Quarto, situado no alinhamento do Crasto (Castro) da Seara com o Formigueiro, o Penedo da Mó e a Antela, em direção ao Cávado, pontos referidos nos limites do Couto cedido por D. Afonso Henriques aos frades. Este buraco no Penedo do Quarto pode servir de medida (¼), até para partilha do contrabando, mas é ponto de referência do trajeto

também para Freitas e Portela do Homem. Provavelmente haveria ali uma pedra a fazer de marco indicativo de desvio de direção no alinhamento da posse de terras pelos frades, até porque inclui o desenho de uma seta.

A integração do Concelho de Santa Marta de Bouro, de que fazia parte o Couto Cisterciense de Bouro, no Concelho de Entre Homem e Cávado (ou de Amares), com exceção da Freguesia de Monte Santa Isabel, feita no intuito de destruir a memória dos Frades Bernardos e templária, prejudica a necessária pesquisa arqueológica que conduza ao estudo das bases bélicas da defesa da Braccara Sueva, praticada pelas tribos suevas búrias. Antes de mais, é preciso fazer a destruição prévia do Bouro suevo, fruto da ocupação do território das serranias do Monte, Gerês e Amarela por aqueles povos germânicos que tomariam Braga por capital - com Hermenerico, Réquila e Requiário a partir de 410 -, do outro conjunto de localidades que viriam a tomar o nome de Bouro, graças à expansão do domínio que os frades cistercienses de Bouro tiveram sobre inúmeros locais. Neste segundo caso, a pesquisa terá de ser feita a partir do século XII. Não é esta que nos interessa hoje.

Sabemos que os suevos preferiam ocupar a meia encosta voltada a sul.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Gerês

- Mascarado, tu?
- Isso mesmo, pá. Desempregado que estou, disfarcei-me de trabalhador.
- E trabalho, arranjaste?
- Ainda não. Mas não estou incomodado com isso. O que eu queria era emprego.
- Como assim? Emprego sem trabalho? De que vives, então?
- Ora, ora! Vivo como muitos: do fundo de desemprego...
- Mas isso não dura sempre, pá!...
- Sei que não. Mas "enquanto o pau vai e vem, folgam as costas", como sabes...
- Tu ó dizes. Mas se todos fizessem assim, para onde isto iria?
- Pergunta à troika porque o nosso Primeiro anda muito (pre)ocupado.
- Já ouvi dizer que sim. Somos uma camada de piegas, pelos vistos...
- E se fossemos apenas isso!... E uma cambada de preguiçosos, como tu, não seremos também?
- Acho que sim, pá. E não há quem endireite isto?
- Olha quem fala! Com gente como tu, não há volta a dar-lhe.
- O que vale é que no Carnaval, ninguém leva nada a mal...
- Olha que não sei, pá. A (in)tolerância desagradou a muita gente...
- Sim, sim. Mas será que, com tantos cortes e aumentos, isto agora ou vai ou racha?!
- Sei não, amigão. Haverá por aí ainda algo para rachar ou cortar?!...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Um malgrado sem-abrigo que, há dois anos atrás, havia tentado roubar, num supermercado do Porto, um champô e um polvo congelado, no valor de 25,66 euros, foi recentemente condenado a pagar cerca de dez vezes mais esse valor, sujeitando-se a ser preso caso não liquide, dentro do prazo estipulado pelo meretíssimo juiz, essa importância considerável nestes tempos de penúria, como devem calcular.

Para o advogado de defesa desse sem eira nem beira, nomeado ao abrigo do Apoio Judiciário, casos destes não passam de "bagatelas penais que entopem os tribunais e causam centenas de milhar ou milhões de euros de prejuízo ao Estado" sem que os interessados (supermercados) paguem o que quer que seja". Mais recentemente, o Ministério Público de Coimbra mandou também reabrir um inquérito levantado a um arguido ainda não identificado pelo furto, noutra superfície comercial, de feijão-verde no valor de 77 cêntimos - um balúrdio, como se imagina...

Em contrapartida, casos notórios de autênticas tropelias financeiras que envolvem certas figuras

públicas da nossa praça - e de momento, ocorrem-nos os aviltantes imbróglios do BPN, da Madeira e de Oeiras, entre tantos outros que se poderiam enumerar, todos eles no montante de largos milhões de euros... - para esses a nossa justiça tem-se mostrado lenta em demasia e/ou extremamente benévola e condescendente.

Nanja que se aprovelem os gestos dos famigerados arguidos que, pelos vistos, nem sequer chegaram a beneficiar dos produtos roubados, pois estes foram recuperados, logo a seguir, pelos seguranças das superfícies comerciais em causa. Mas que, de facto, assenta aqui que nem uma luva aquele velho ditado popular segundo o qual "um pobre que rouba um pão, vai preso; um rico que rouba um milhão, sai ileso" - disse pensamos não restarem dúvidas a ninguém.

Olho Vivo

